

**NAILMA HILMA SILVEIRA**

**ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO MÉDIO INOVADOR  
NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SÃO JOÃO BATISTA, A  
PARTIR DA VISÃO DOS PAIS DOS ESTUDANTES.**

**FLORIANÓPOLIS -SC**

**2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**NAILMA HILMA SILVEIRA**

**ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO MÉDIO INOVADOR  
NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SÃO JOÃO BATISTA, A  
PARTIR DA VISÃO DOS PAIS DOS ESTUDANTES.**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências da Educação do Programa de Pós Graduação em Educação como requisito para a obtenção do título de Especialista em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

**Orientador:** Dra. Adriana Mohr.

**FLORIANÓPOLIS -SC**

**2013**

**NAILMA HILMA SILVEIRA**

**ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO MÉDIO INOVADOR  
NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SÃO JOÃO BATISTA, A  
PARTIR DA VISÃO DOS PAIS DOS ESTUDANTES.**

Monografia aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista, ao Centro de Ciências da Educação do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

**Banca Examinadora:**

Orientador:

---

Dra, Adriana Mohr  
Universidade Federal de Santa Catarina

Co-Orientador:

---

Dra, Jane Bittencourt  
Universidade Federal de Santa Catarina

Membro:

---

Xxx, Xxxxx Xxxxx  
Universidade Federal de Santa Catarina

**FLORIANÓPOLIS, 09 de agosto de 2013.**

Dedico este trabalho aqueles que foram os pilares da minha vida, meus Pais Hilma e Gentil e que sem os quais eu não estaria aqui.

Hoje, vivo uma realidade que parece um sonho, mas foi preciso muito esforço, determinação, paciência, perseverança, ousadia e maleabilidade para chegar até aqui, e nada disso eu conseguiria sozinha, se não existisse uma causa maior, a inspiração da minha vida, que são meus filhos Higor Henrique e Isabela.

A eles, meu amor maior, dedico além deste trabalho, a minha própria vida!!!!

.

## AGRADECIMENTOS

Ao concluir este SONHO, lembro-me de muitas pessoas a quem ressaltou conhecimento, pois esta conquista concretiza-se com a contribuição de cada uma delas, seja direta ou indiretamente. Estas páginas seriam poucas para que eu pudesse relacionar aqui todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, pois no decorrer dos dias, vocês colocaram uma pitada de amor e esperança, para que neste momento findasse essa etapa tão significativa para mim.

Primeiramente agradecer a DEUS por todas as flores que tem semeado em meu caminho, por todas as borboletas que tem pousado em minha vida, que, em sua infinita bondade e sabedoria, me deu forças para suplantar as dificuldades, sua espiritualidade amiga, que sempre conduziu meus pensamentos para que eu não desistisse em meio a tantos tropeços.

Aos meus PAIS, meu amado pai Gentil Pedro Silveira que já aos seus 83 anos de idade sempre se preocupando com o meu futuro e nunca medindo esforços para que eu tivesse uma boa formação. A minha amada Mãe Hilma Schmidt Silveira aos 82 anos de vida, por me apresentar a simplicidade e o gosto da e pela vida. Ambos sempre presentes na partilha de minhas conquistas e frustrações inculcando valores sem os quais jamais teria me tornado pessoa, buscando de fato todos os dias, ser mais humana e sensível às necessidades dos outros.

Aos meus IRMÃOS, Valdina e Claudino que são grande parte da minha fonte de forças nesta longa trajetória de vida e que, de alguma forma, incentivaram-me na constante busca pelo conhecimento. Meu sempre lembrado irmão Ivaldino (*in*

*memorian*) que partiu tão cedo de nosso convívio, porém permanecendo eternamente em meu coração.

Aos meus FILHOS, Higor Henrique Formento meu sol e Isabela Formento minha estrela guia pela doçura que ambos possuem, pela paciência nestes últimos tempos de turbulência que a vida me trouxe. Olhar em seus olhos é enxergar neles mil motivos para acreditar no amanhecer de um novo dia. Na certeza que as noites mal dormidas, as dores de cabeça infernais sempre valeram a pena. Ser mãe para mim foi e é uma dádiva divina. Deus me abençoou por ter filhos assim maravilhosos. A existência de vocês faz com que minha vida tenha sentido, tenha sabor, tenha cor e me faz acreditar mais ainda que tudo acontece no momento certo e que nada na vida é por acaso. Com vocês Higor e Isabela, não permito que os meus medos falem mais alto que meus sonhos.

Um obrigado especial ao AMIGO Juan Moore, pelas tantas intervenções e conselhos. Por ser muitas vezes aquela luz que faltava para iluminar minhas ideias, de maneira que eu pudesse enxergar novos caminhos na minha vida. Sua genialidade e carisma não são encontrados comumente nas pessoas. Obrigada também pelas caronas e principalmente pelos puxões de orelha. Sua amizade é incontestável!!!

A minha professora e Orientadora Adriana Mohr pelas suas sábias e confortadoras palavras me conduzindo e fazendo acreditar na possibilidade da realização deste trabalho. Sem dúvida, este que é o capítulo mais louco da minha vida, não poderia deixar de ser escrito sem a sua presença que me fez ressurgir tantas vezes feito uma Fênix. Obrigada por acreditar em mim e não permitir que eu desistisse!!!!

Aos meus professores Ilana Laterman, Juares da Silva Thiesen, Diana Carvalho de Carvalho, Nestor Habkost, Jane Bittencourt que me encantaram neste reencontro com a vida acadêmica. Minha eterna gratidão a vocês meus mestres que me levaram à concretização deste sonho.

A minha chefinha e amiga Darli Zunino, que mais do que ninguém sempre acompanhou minha trajetória profissional confiando nos meus objetivos e no meu trabalho, e que me incentivou a fazer esta especialização mostrando que o universo conspira a meu favor.

Ao amigo e confidente Paulo Cesar de Carvalho Jacó vulgo PC, pelas caronas até a Universidade, pelas brincadeiras e loucuras que fazia para me animar, pelo ombro amigo, pelas palavras de incentivo não deixando com que eu desanimasse perante tantas dificuldades que surgiam.

Aos COLEGAS DE TRABALHO, mencioná-los aqui eu poderia correr o risco de deixar de citar algum, por isso agradeço a Comunidade Escolar da Escola de Educação Básica São João Batista, todos os professores, coordenadores, orientadores, técnicos, serventes e alunos, principalmente aos que estão ligados diretamente ao Programa do Ensino Médio Inovador, pois a batalha enfrentada diariamente por todos eles é que me motivou muito mais a desenvolver este trabalho. Até mesmo o olhar de repulsa de alguns colegas me incentivava cada vez mais a prosseguir. Obrigada pela paciência, pelo sorriso, pelo abraço, pela mão que se estendia quando eu precisava. Esta caminhada não seria a mesma sem a presença de vocês.

Enfim a todos os amigos de perto e de longe que contribuíram não apenas para o desenvolvimento deste trabalho, mas que diariamente estão presentes na minha vida. Obrigada pelo amor e preocupação demonstrados através

de ligações, visitas, orações e e-mails, vocês que aliviaram minhas horas difíceis, me alimentando de certezas, força e alegria.

“Eu pedi força e Deus me deu dificuldades para me fazer forte. Eu pedi sabedoria e Deus me deu problemas para resolver. Eu pedi prosperidade e Deus me deu cérebro e músculos para trabalhar. Eu pedi coragem e Deus me deu perigo para superar. Eu pedi amor e Deus me deu pessoas com problemas para ajudar. Eu pedi favores e Deus me deu oportunidades. Eu não recebi nada do que pedi, mas eu recebi tudo de que precisava.” (Autor desconhecido)



Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.

**Fernando Pessoa**

## RESUMO

O Programa Ensino Médio Inovador, foi criado com a finalidade de garantir, aos jovens do ensino médio, além do acesso à uma educação de qualidade, com vista a contribuir para a formação de jovens críticos, criativos, inovadores, cultos, transformadores, produtivos e felizes. A Escola de Educação Básica São João Batista, localizada na cidade de São João Batista – SC optou pela implantação do referido programa no ano de 2012, não por meio de consenso com comunidade escolar: pais, docentes, discentes e equipe gestora, mais sim imposta, não dando abertura ao diálogo. Para identificar a opinião dos pais sobre o ProEMI, aplicou-se um questionário a fim de inferir o aproveitamento e rendimento escolar dos alunos participantes no projeto, bem como o seu grau de aceitação social. Por meio da pesquisa aplicada, pode-se concluir que é alto o grau de pais que avaliaram que o programa, apresentou vários entraves, tais como: não estar presente em casa no almoço, ficar sobrecarregados com trabalho, falta de infraestrutura física, o fato de muitos alunos já trabalhava, afetando assim o financeiro familiar, não cumprimento por parte da escola com o que foi definido no momento da imposição do programa. no entanto, a mesma pesquisa demonstrou que, de um modo geral os pais consideram que o referido programa é positivo, significando que sua implementação necessita de novos olhares, novos encaminhamento, e que o caminho é longo, está apenas começando.

**Palavras-chave:** Educação. Educação Integral. Programa Ensino Médio Inovador.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa de localização da cidade de São João Batista - SC .....	23
Tabela 1 - Grau de escolaridade dos pais dos alunos do inovador .....	32
Tabela 2 – Profissão dos pais .....	34
Tabela 3 - Visão dos pais sobre a proposta de implantação do ensino inovador .....	36
Tabela 4 - Visão dos pais sobre o processo de implantação do ensino inovador .....	39
Tabela 5 - Grau de satisfação de seu filho (a) ao longo do ano com base no currículo.....	42
Tabela 6 – Infraestrutura da escola para acolher e continuar o projeto.....	51
Tabela 7 - Permanência na escola em período integral .....	53
Tabela 8 – Diálogo entre os pais e a unidade escolar.....	55
Tabela 9 - Convivência familiar .....	59
Tabela 10 - Implantação e execução do Ensino Médio Inovador na escola, de um modo geral .....	61

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Grau de escolaridade dos pais dos alunos do inovador .....	32
Gráfico 2 – Profissão dos pais.....	34
Gráfico 3 - Visão dos pais sobre a proposta de implantação do ensino inovador .....	36
Gráfico 4 - Visão dos pais sobre o processo de implantação do ensino inovador.....	39
Gráfico 5 - Grau de satisfação de seu filho (a) ao longo do ano com base no currículo.....	43
Gráfico 6 – Infraestrutura da escola para acolher e continuar o projeto com base no currículo.....	51
Gráfico 7 - Permanência na escola em período integral .....	54
Gráfico 8 – Diálogo entre os pais e a unidade escolar .....	56
Gráfico 9 - Convivência familiar.....	59
Gráfico 10 - Implantação e execução do Ensino Médio Inovador na escola, de um modo geral .....	61

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>19</b>
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR .....	19
2.2 BREVE TRAJETÓRIA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM TEMPO 24INTEGRAL NO BRASIL .....	24
2.3 ANÁLISE DA DOS RESULTADOS: A VISÃO DOS PAIS SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INGERAL NA ESCOLA.....	29
2.3.1 Perfil dos pais dos alunos do ensino inovador .....	31
2.3.2 Um ponto de vista: o olhar dos pais .....	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNCIDES .....</b>	<b>67</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ter cursado uma Especialização em Educação Integral neste momento foi, com certeza, a melhor maneira de exercitar minha mente a fim de acompanhar todas as discussões possíveis dos caminhos da educação no Brasil nas últimas décadas.

Mudanças de pensamento, aproveitamento do tempo, dinamismo do ser, a compreensão do passado, presente e, possivelmente do futuro, dúvidas, certezas, possibilidades de uma educação integral e integrada. Portanto, esta modalidade de ensino exige mais que compromisso. Crianças, adolescentes e jovens fazem parte de uma perspectiva de que o acesso à educação pública seja complementado pelos processos de permanência e aprendizagem.

Interessei-me pelo tema da Educação Integral a partir de alguns fatos que ocorreram em 2012 na Escola de Educação Básica São João Batista e que ainda persistem de forma um tanto confusa, se é que assim posso dizer.

A forma como ocorreu a implementação da educação integral através do Ensino Médio Inovador nesta unidade escolar, trouxe questionamentos a todos que fizeram parte deste processo: alunos, pais, professores e equipe gestora.

Professora de ciências e biologia, Licenciada em Ciências da Natureza pela Unifebe – Brusque - SC, fazendo posterior complementação em Ciências Biológicas na Fundação Educacional de Blumenau – FURB - SC no ano de 2000. Professora da Rede Estadual de Ensino no estado de Santa Catarina há 21 anos. Apaixonada e confiante na educação e atuando desde 2011 como Diretora da Escola de Educação Básica São João Batista no município de São João Batista - SC, atualmente com

1258 alunos, distribuídos desde o Ensino Fundamental Séries Iniciais até o Ensino Médio. Atualmente cursando Especialização em Educação Integral na UFSC..

Ao estudarmos Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Fernando Azevedo, Lourenço Filho, entre outros, que foram gigantes dentro da história da educação brasileira, foi possível certificar-se ainda mais que todos eles foram verdadeiros agentes curriculares que, insatisfeitos com os rumos que a educação/escola estava tomando, iniciaram um movimento para que se repensasse naquele momento e continuemos sempre a repensar como numa proposta inacabada do sujeito na sua totalidade e possamos questionar: "Qual o papel da escola pública brasileira?"

Estamos vivendo um momento inédito da história, o da individualização das crenças, em que a escola deve repensar sua articulação entre a sua visada universalista e o pluralismo do público que ela recebe, entre a esfera pública e a vida privada, protegendo a infância das agressões do mundo adulto sem, contudo, deixá-la ignorar os conflitos que o atravessam. De fato, o que se exige hoje é mais que uma reforma curricular, é mais que um arranjo na fragmentada estrutura, historicamente autoritária. O que se busca é a reinvenção do tempo da escola em sua dimensão político-pedagógica, ou seja, uma profunda transformação de base.

Como o próprio Arroyo (1985, p. 9) ressalta "As instituições educacionais devem ser repensadas como tempos e espaços da cidadania e dos direitos no presente, para que o tempo da escola permita uma experiência mais plena possível da infância e da adolescência, sem sacrificar auto-imagens, identidades, ritmos, culturas, linguagens, representações (...)"

A escola é um ambiente de vida e, ao mesmo tempo, um instrumento de acesso do sujeito à cidadania, criatividade e autonomia, não possui fim em si mesmo. Ela deve se constituir como processo de vivência e não preparação para a

vida. Por isso, sua organização deve considerar a pluralidade de vozes, de concepções, de experiências, de ritmos, de culturas, de interesses. A escola, por seu currículo, deve conter em si a expressão do convívio humano considerando toda a sua complexidade.

A educação é um processo social que diz respeito a todos e não apenas a escola. Educação Integral ganha sentido, portanto, nas possibilidades, que estão sendo e que serão construídas, de reinvenção da prática educativa escolar no sentido de sair da clausura, de seu reencontro com a vida, da interlocução entre os campos do conhecimento em função da compreensão e inserção qualificada no mundo.

Que integralidade educativa queremos construir?

Tais questões, entre tantas outras, têm como perspectiva colocar-nos, professores e gestores educacionais, na trilha deste debate como protagonistas deste capítulo novo da educação brasileira que se está a escrever. Novidade que busca ancoragens no passado, reflexões rigorosas sobre o presente e projeções acerca de um futuro no qual a expressão “para todas” tenha sentido efetivo.

Vivemos numa sociedade complexa, tecida pela velocidade das mudanças, pela enorme conexão e interatividade entre local e global. As maiores dificuldades não estão relacionadas com a obtenção da informação, mas em saber relacioná-las e analisá-las.

O desafio é formar cidadãos capazes de lidar com as demandas e oportunidades da vida contemporânea; sentir, pensar e agir nesta sociedade com uma fortalecida base feita de recursos cognitivos, relacionais e comunicativos. É preciso conhecer e valer-se dos interesses que as novas gerações mobilizam na



busca de aprendizagens, favorecendo a construção conjunta do saber e a atualização constante dos conhecimentos e das competências.

Uma sociedade determinada, onde os estudantes encontram-se inseridos é que determinam o que eles devem aprender. Porém, esta sociedade está em mudanças contínuas. Desta forma, há necessidade de um mecanismo que permite atualizar os parâmetros curriculares para que este possa incorporar os saberes e as competências que aparecerão de maneira extremamente necessária. Temos necessidade de coisas hoje, que não tínhamos há anos atrás.

Com o fenômeno da globalização, das tecnologias da informação e da comunicação, por isso o currículo jamais poderá ser o mesmo sempre. Ele deve sofrer mudanças de acordo com a necessidade existente.

Trata-se de desenvolver competências em crianças e adolescentes para lidarem com ferramentas que ampliem: sua visão e compreensão do mundo, de si mesmos e do outro: sua subjetividade, sua possibilidade de pensamento e expressão e suas alternativas de escolha.

Assim, se considerarmos como Agentes Curriculares a comunidade escolar, governo federal, estadual e municipal, podemos perceber que estes assumem papéis diferenciados, muitas vezes com contradições "gritantes" prevalecendo aquele currículo que já vem como receita pronta orientada pelos governantes.

Neste sentido, a questão problema do presente trabalho é: Qual é a visão de parte da comunidade escola sobre a implementação do ensino médio inovador na Escola de Educação Básica São João Batista?

Para responder tal questionamento, delineou-se o objetivo geral, que foi realizar a análise dos dados resultantes de um questionário desenvolvido pela escola para ser respondido por pais/responsáveis pelos alunos. Este questionário

teve a finalidade de inferir o aproveitamento e rendimento escolar dos alunos participantes no projeto, bem como o seu grau de aceitação social.

Quanto aos procedimentos metodológicos caracteriza-se como estudo de caso, que pode ser utilizado tanto nas pesquisas de caráter quantitativo como qualitativo. De acordo com YIN (*apud* ROESCH, 1996, p. 146) o estudo de caso:

“É uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto. Difere, pois, dos delineamentos experimentais no sentido de que estes, deliberadamente divorciam o fenômeno em estudo de seu contexto. Igualmente, estudos de caso diferem do método histórico, por se referirem ao presente e não ao passado.”

Também utilizou-se o método de análise documental, pois foi realizada com documentos cedidos pela escola. Segundo Barros (1999), a finalidade da análise documental é recolher, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre determinado fato, assunto ou ideia. Com esse estudo, o investigador consegue melhores condições para formular e determinar o seu problema de pesquisa.

Os dados foram coletados através de questionário aplicado junto aos pais dos alunos do Ensino Médio Inovador, partindo da visão dos pais dos estudantes.

A partir dos procedimentos metodológicos acima citados, foi possível coletar os dados necessários para a realização deste trabalho monográfico.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola de Educação Básica São João Batista está localizada na zona urbana, Rua Otaviano Dadam, nº 111 – Centro, no Município de São João Batista - SC, pertencente à Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina – 16ª Regional.

(...) foi criada com a denominação Colégio Normal São João Batista no dia 25 de março de 1966, pelo Decreto de Criação n.º 3.821./SE. Passou a denominar-se Colégio Estadual São João Batista em adaptação à Lei 5692/71 no ano de 1975 e tendo a atual designação em atendimento a Lei 9394/96 autorizado pela Portaria 0017/SED de 28 de março do ano 2000. O primeiro curso implantado foi o Curso Normal no ano de 1966 e havia matriculado cinquenta alunos, com a primeira turma de formandos no ano de 1969. O Curso de Magistério passou a denominar-se Magistério de 1ª à 4ª série do 1º Grau em 1975, ano em que também foram implantados os cursos profissionalizantes: Técnico em Contabilidade e Técnico em Administração. Em 1985, é instalada a Sala de Recursos para Deficientes Auditivos (PROJETO, 2013, p. 7).

Verificando documentos junto à secretaria da escola, encontramos um registro do Conselho Estadual de Educação, referente ao Reconhecimento do Curso Ensino Fundamental e Médio, com data de protocolo de 28 de maio de 2001.

O documento é uma resposta ao pedido da “Coordenadoria Regional de Educação” pelo reconhecimento do curso de Ensino Fundamental e Médio (o ofício 321/00 que pede o reconhecimento do curso é de 12 de dezembro de 2000). A escola recebeu a autorização para funcionar de 1ª – 4ª série do ensino de 1º grau (denominação recebida na época) a partir da data de 03 de março de 1984 (pelo secretário da educação em 24 de janeiro de 1984).

A autorização para o funcionamento (gradativo) da 5ª – 8ª série do ensino de 1º grau se deu a partir de 1985 e o funcionamento está datado de 18 de abril de 1985. A Portaria 020/97 autoriza o funcionamento do curso de Ensino Médio de Educação Geral (no artigo 1) na unidade de ensino a partir da data de 1997. O ensino técnico também ganha seu espaço na história da escola. A portaria 151 de 29/04/97 autoriza o funcionamento do curso de Ensino Médio Técnico de Calçados no Colégio Estadual de São João Batista em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI (Portaria assinada pelo professor João B. Matos – secretário de Estado de Educação e do Desporto).

Um olhar sobre os recursos humanos ao longo da história da escola pode ajudar a compreender um pouco mais sua trajetória.

Encontramos no mesmo documento protocolado em 28/05/2001 um item que nos mostra como eram constituídos na época tal estrutura desses recursos: 2 diretores, 1 secretário, 4 especialistas em assuntos educacionais, uma supervisora educacional, 2 orientadores e 1 administrador escolar. Todos com 40 horas semanais. O corpo docente era composto por 37 professores, 6 agentes de serviços gerais e 4 alunas bolsistas.

No ano de 2001 a escola contava com:

- Educação infantil: 34 alunos – matutino e vespertino;
- Ensino fundamental: 1 – 4 série: 178 alunos matutino e vespertino;
- 5 – 8 séries: 211 alunos matutino e vespertino;
- Ensino médio: (fases: 256 alunos/séries: 240 alunos vespertino e noturno)
- Número de professores: 44;
- Direção: um diretor, um diretor adjunto e um secretário; e

- Corpo Técnico: uma supervisora, duas orientadoras educacionais e um administrador escolar.

Até o ano de 2009 a Escola de Educação Básica São João Batista foi a única de ensino médio do município, atendendo alunos vindos de escolas urbanas: do centro e das periferias.

Em 2012 o quadro de funcionários da escola se constituía assim:

- 4 diretores (3 deles assessores);
- 3 secretárias (uma concursada para o cargo uma professora readaptada nessa função uma orientadora desempenhando tal papel);
- 1 supervisora educacional;
- 1 administrador escolar;
- 6 agentes de serviços gerais; e
- 2 assistente técnico pedagógico (ATP).

Em 2012 a escola iniciou com cerca de 1500 alunos. A perda que se percebe é no setor de orientação pedagógica (as duas orientadoras da escola estão desempenhando outras funções na escola). Observa-se que a questão da orientação pedagógica é um dos grandes desafios da unidade escolar, no ensino fundamental e médio.

Todo o ensino médio, do primeiro ao terceiro ano, concentrou-se nessa escola que atende nos períodos matutino, vespertino e noturno. São alunos com perfil socioeconômico diversificado: observa-se que os alunos do médio, do período noturno, são trabalhadores das fábricas de calçado da cidade (em sua maioria) onde

permanecem em média 8-9 horas diárias. Os alunos que iniciam o ensino médio (a partir de 2012 – o primeiro ano do Inovador) são oriundos do ensino fundamental da rede municipal e estadual – a própria Escola de Educação Básica São João Batista que é uma escola pública, tem turmas de ensino fundamental (oitavas séries) que ingressam no ensino médio.

Atualmente (2013), conta com:

- Ensino Fundamental: 1º ao 5º anos: 139 alunos matutino e vespertino
- Ensino Fundamental: 5º ao 9º anos: 304 alunos matutino e vespertino
- Ensino Médio: 782 alunos matutino, vespertino e noturno
- Ensino Médio Inovador: 33 alunos matutino, vespertino
- Número de professores efetivos: 38
- Número de professores contratados temporariamente: 31
- Direção: um diretor geral e três assessores
- Corpo Técnico: 1 supervisor e 2 orientadores educacionais
- Assistente Técnico Pedagógico: 2

A referida escola, localizada no município de São João Batista - SC, fundado em 19 de julho de 1958, situado na região da grande Florianópolis, às margens do rio Tijucas, fazendo divisas com Canelinha, Nova Trento e Major Gercino, tem uma população com mais de vinte e cinco mil habitantes. A economia urbana se configura pela indústria calçadista, uma das causas do fenômeno da migração<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> A cidade recebe migrantes de diversas cidades de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

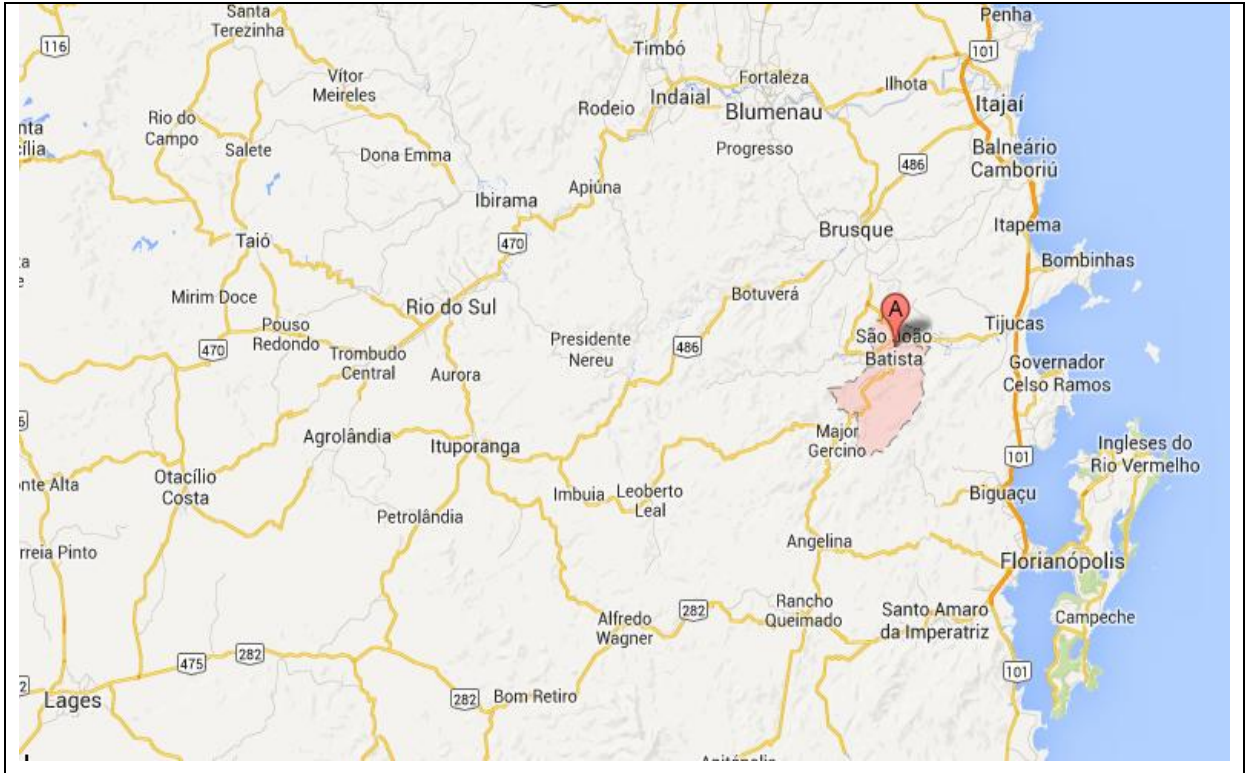


Figura 1 – Mapa de localização da cidade de São João Batista - SC  
 Fonte: Google Maps (2013, p. 1)

A educação escolar em São João Batista se constitui por duas redes públicas: a municipal e a estadual. O ensino particular atende somente à educação infantil. Das escolas da rede municipal são duas com oitavas séries (fundamental). A rede estadual tem três escolas de ensino fundamental<sup>2</sup>, também, com oitavas séries. No período noturno, o município conta com dois polos de Educação de Jovens e Adultos com etapas do ensino fundamental e médio. Há presença também de um polo com Ensino à Distância – EAD - que oferece cursos como: Pedagogia e Administração, Gestão Empresarial e Ciências Contábeis. A cidade localiza-se próxima a municípios que tem vários polos universitários: Brusque, Itajaí, Blumenau, Tijucas, Itapema, Balneário Camboriú e Florianópolis. Nos últimos anos a escola tem

<sup>2</sup> As escolas estaduais são: Escola de Educação Básica São João Batista (no centro); Escola de Ensino Fundamental Professor Patrício Teixeira Brasil (centro); Escola de Educação Básica Professora Lídia Leal Gomes (interior).

iniciado suas atividades com uma média de mil e quinhentos (1500) alunos – ensino fundamental e médio.

Legalmente, a oferta de Educação Integral encontra respaldo na Constituição Federal, artigos 205, 206, e 207; Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 9.089/90; LDB 9394/96, artigos 34 e 87; PNE, Lei 10.172/01; Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação e de Valorização dos Profissionais da Educação, Lei nº 11.494/07 e Resolução CNE/CEB Nº 7/10.

## 2.2 BREVE TRAJETÓRIA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO BRASIL

A educação em tempo integral é, antes de tudo, um compromisso. Compromisso esse que não se aplica às políticas assistencialistas, mas que traz a integralidade da formação por meio da ampliação da jornada escolar como oportunidade de uma educação pública de elevada qualidade.

Partindo desse pressuposto, é importante resgatar alguns fatos históricos para que se possam contextualizar aspectos importantes da educação integral brasileira, mais especificamente nas décadas de 20 e 30 quando iniciou a democratização da escola “primária”.

Nesse período, a educação rompeu com a tradição de ser exclusivamente para atender à classe dominante e passou a ser ofertada também à classe trabalhadora.

Configurou-se, nessa perspectiva, a necessidade de se construir um novo processo educativo, pois a escola já não poderia ser a escola parcial de simples instrução dos filhos das famílias de classe média que ali iam buscar a



complementação à educação recebida em casa, em estreita afinidade com o programa escolar, mas sim instituição destinada a educar, no sentido mais lato da palavra, as crianças de todas as classes, desde as de classe média e superior até as muito mais numerosas das classes populares, às vezes não tendo sequer casas e quase nunca trazendo da família a experiência e os hábitos da instrução que iam receber.

Por isto mesmo, a escola já não poderia ser a escola predominantemente de instrução de antigamente, mas fazer às vezes da casa, da família, da classe social e, por fim, da escola propriamente dita, oferecendo à criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudo, trabalho, vida social e recreação e jogos. Para esta escola, precisava-se, assim, de um novo currículo, um novo programa e um novo professor. A escola popular para uma sociedade subdesenvolvida e com acentuada estratificação social, longe de poder ser mais simples, faz-se a mais complexa e a mais difícil das escolas (TEIXEIRA, 1962, p. 21-33).

Passou-se então a se constituir uma ideia de escola não mais excludente, mas com um novo panorama que tinha a intenção de oportunizar o acesso à educação de forma igualitária, o que, na essência, se configura como os princípios do ideal democrático da educação contemporânea.

Educação que possibilite uma formação que integre as dimensões fundamentais da vida na práxis social, seja na questão intelectual, desenvolvimento físico ou no desenvolvimento de questões técnicas. Como forma de integrar a população, independente de sua classe ou nível social, uma primeira ideia de educação em tempo integral, chamada de Escola Parque foi proposta por Anísio

Teixeira. Essa escola estava localizada em Salvador e foi inaugurada em 1950 com o nome de Centro Carneiro Ribeiro.

Na concepção seguida por esta escola

os alunos recebiam os conteúdos “formais” pela manhã nas escolas-classe, denominados de atividades convencionais de instrução intelectual e à tarde na escola-parque, nome que se conferiu ao conjunto de edifícios de atividades de trabalho, sociais, de educação física e de arte, predomina o sentido de atividade completa, com as suas fases de preparo e de consumação, devendo o aluno exercer em sua totalidade o senso de responsabilidade e ação prática, seja no trabalho, que não é um exercício, mas a fatura de algo completo e de valor utilitário, seja nos jogos e na recreação, seja nas atividades sociais, seja no teatro ou nas salas de música e dança, seja na biblioteca, que não é só de estudo mas de leitura e de fruição dos bens do espírito (TEIXEIRA, 1962, p. 21-33).

Partindo desse pressuposto, a escola de tempo integral se configurava como turno (educação formal) e contraturno (atividades diversificadas), que se preocupava com a formação integral dos indivíduos e que, apesar de primar pela “igualdade de oportunidade educativa, e que esta somente se há de concretizar com uma escola que ofereça ao pobre ou ao rico uma educação que os ponha no mesmo nível ante às perspectivas da vida” (TEIXEIRA, 1962, p. 21-33), ainda mantinham atividades desconexas e uma proposta curricular que traduzia os movimentos pedagógicos da época (escolanovista e tecnicista).

Além da tentativa de implementação dessa Escola Parque, também temos como exemplo os “Ginásios Vocacionais em São Paulo, dos anos de 1960 e até o dos CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública), instituídos no Rio de Janeiro, nas gestões do governador Leonel Brizola (1983/1986 e 1991/1994), entre outros” (GIOLO, 2012, p. 94). Infelizmente, todas essas experiências de educação em tempo integral “foram truncadas, ou descaracterizadas, via de regra, sob a alegação principal de que eram muito onerosas para os cofres públicos e, de qualquer modo,

nunca fizeram parte das políticas gerais da educação brasileira” (GIOLO, 2012, p. 94).

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, a educação em tempo integral “recebe” menção em um de seus artigos, o Art. 34 – “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.” E ainda nesse mesmo artigo, o parágrafo segundo reforça: “O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino” (BRASIL, 1996).

Neste contexto, o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como estratégia do Governo Federal para induzir o redesenho dos currículos do Ensino Médio, compreendendo que as ações propostas inicialmente vão sendo incorporadas ao currículo, ampliando o tempo na escola e a diversidade de práticas pedagógicas, atendendo às necessidades e expectativas dos estudantes do ensino médio (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013, p. 10).

Partindo desse pressuposto, é somente após a publicação da LDBEN 9394/96 que começou-se, ainda que de maneira bastante imprecisa, a discutir a Educação em Tempo Integral na esfera nacional e no âmbito das políticas públicas.

O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), instituído pela Portaria nº. 971, de 09/10/2009, foi criado para provocar o debate sobre o Ensino Médio junto aos Sistemas de Ensino Estaduais, Municipais<sup>1</sup>, do Distrito Federal, dos Colégios de Aplicação das Universidades Federais e Estaduais e do Colégio Pedro II, fomentando propostas curriculares inovadoras nas escolas do ensino médio, disponibilizando apoio técnico e financeiro, consoante à disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível e compatível com as exigências da sociedade contemporânea (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013, p. 10-11).

Imprecisa porque, apesar de ser mencionada na Lei, a Educação em Tempo Integral fica “a critério dos sistemas de ensino”, dando assim a opção a esses sistemas de considerar ou não a implementação da mesma.

O Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2013a), aprovado em 2001, abordou várias vezes o tema da educação de tempo integral. Reivindicou essa modalidade para as crianças oriundas das camadas sociais mais necessitadas (não só para o ensino fundamental, como faz a LDB, mas também para a educação infantil), que seja desenvolvida preferencialmente na mesma escola e que cumpra uma jornada escolar de, no mínimo, sete horas.

O PNE, por certo, foi muito mais enfático do que a LDB ao estabelecer a necessidade de educação em tempo integral, mas também foi incapaz de impor à nação um conjunto de ações concretas. Continuou preso à ideia de uma implementação progressiva, se definir metas e responsabilidades precisas (GIOLO, 2012, p. 96).

Já o Projeto de Lei que pretende aprovar o Plano Nacional da Educação 2011-2020 tem como uma das metas “Oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas públicas de educação básica”, sendo sua primeira estratégia “Estender progressivamente o alcance do programa nacional de ampliação da jornada escolar, mediante oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e interdisciplinares, de forma que o tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens na escola ou sob sua responsabilidade passe a ser igual ou superior a sete. Acesso em 16/05/2012.10 horas diárias durante todo o ano letivo” (BRASIL, 2013b).

Porém, salienta-se que existe apoio financeiro às escolas que desenvolvem o projeto, com recursos designados para as instituições por quatro anos, sendo que três deles é destinado para implementar o programa e um para concretização, pois o mesmo estabelece a possibilidade de ampliação gradativa para as demais escolas de ensino médio.

A adesão ao Programa estabelece um movimento de cooperação entre os entes federados, cabendo ao Ministério da Educação a destinação de apoio técnico e financeiro e às Secretarias de Educação, em articulação com o MEC, o desenvolvimento de proposta para a organização e implementação de sua política para o ensino médio. O apoio técnico-financeiro será destinado por quatro anos para que as escolas de cada estado realizem seu redesenho curricular: prevendo que nos três primeiros anos a escola promoverá a discussão e a elaboração gradativa de um novo currículo e o quarto ano será destinado à sua consolidação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013, p. 11).

Nesse sentido, o Estado de Santa Catarina tem como objetivo a ampliação da jornada escolar por meio da implementação de política de educação integral e em tempo integral. Proposição essa que não é balizada somente no aumento do tempo escolar, mas se pauta na construção de uma educação de qualidade.

Dessa forma, a Educação em Tempo Integral em Turno Único apresenta-se como uma nova lógica na organização do tempo escolar, tendo na ampliação do tempo, mais uma possibilidade de garantir a formação integral dos sujeitos, levando em consideração suas especificidades, sua história e sua cultura.

### 2.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS: A VISÃO DOS PAIS SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ESCOLA

A Escola de Educação Básica São João Batista, em concordância com a proposta educacional adotada pelo Estado de Santa Catarina, no ano de 2012, adota a implantação do programa educacional para o Ensino Médio, a saber, a modalidade EMI – Ensino Médio Inovador. Enquanto um programa adotado pelo Estado e, conseqüentemente, pela 16ª GERED de Brusque/SC, o programa foi implantado em unidades escolares previamente selecionadas pela Secretaria de Educação de Santa Catarina.

Nessa perspectiva, a referida escola, na pessoa de sua diretora e assessores, juntamente com a coordenadora do projeto na 16ª GERED, Darli Amorim, tornou pública a implantação do projeto e disponibilizou aos pais e responsáveis pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio no ano letivo de 2012, oportunidade esta de socialização e repasse de informações sobre o modo como tal implantação ocorreria. Assim, em momentos devidamente estipulados, a comunidade batistense pôde, em reunião com o grupo gestor do programa e direção escolar, sanar dúvidas e receber esclarecimentos sobre o projeto.

O Programa do Ensino Médio Inovador, quando de sua implantação pelos Estados e Distrito Federal, tem como objetivo estabelecer mudanças significativas nas escolas públicas de ensino médio não profissionalizante no País, revertendo os dados negativos referentes a esta etapa da educação básica. Deste modo, pretende-se a incorporação de componentes que garantam maior sustentabilidade das políticas públicas, reconhecendo a importância do estabelecimento de uma nova organização curricular que possa fomentar as bases para uma nova escola de ensino médio.

Essa perspectiva de organização curricular pressupõe a possibilidade de articulação interdisciplinar voltada para o desenvolvimento de conhecimentos, saberes, competências, valores e práticas. Considera ainda, que o avanço da qualidade na educação brasileira depende fundamentalmente do compromisso político e da competência técnica dos professores, do respeito às diversidades dos estudantes jovens e da garantia da autonomia responsável dos Sistemas de Ensino e das instituições escolares na formulação de seu projeto político pedagógico, e de uma proposta consistente de organização curricular.

Propõe-se, dentro de um processo dinâmico, participativo e contínuo, estimular novas formas de organização das disciplinas articuladas com atividades integradoras, a partir das inter-relações existentes entre os eixos constituintes do ensino médio, ou seja, o trabalho, a ciência, tecnologia e cultura.

Assim, ao término do ano letivo de 2012, a Escola de Educação Básica São João Batista desenvolveu um questionário e aplicou-o a pais de alunos para avaliar o grau de satisfação da comunidade batistense sobre a execução do projeto. Isso pelo fato de que, ao ser possível avaliar os acertos e limites da execução prática e objetiva do projeto, se faz possíveis as devidas adequações e correções para que seja possível atingir um grau desejado de excelência.

Diante disso, o que se pretende a seguir é realizar uma análise dos dados gerados pelas respostas dos pais/responsáveis ao questionário elaborado pela escola.

Foram recolhidos e analisados um total de 54 questionários (APÊNDICE A), aplicado aos pais dos alunos do Ensino Médio Inovador da Escola de Educação Básica São João Batista no segundo semestre de 2012, além da análise, apresenta-se tabelas, gráficos e justificativas dos pais<sup>3</sup>, que representam as respostas a cada questão do questionário.

### 2.3.1 Perfil dos pais dos alunos do ensino inovador

Num primeiro momento, procurou-se identificar o perfil sócio econômico e cultural dos pais dos alunos do ensino inovador, buscando-se conhecer o grau de

---

<sup>3</sup> Não se transcreveu todas as justificativas devido ao fato de muitas serem repetitivas, além de que muitos pais não terem apresentado nenhuma.

escolaridade destes, procurando compreender sua visão de educação, cujos dados obtidos podem ser um dos indicativos do volume de capital cultural<sup>4</sup> acumulado por estes.

Tabela 1 - Grau de escolaridade dos pais dos alunos do inovador

Item	Quantidade	%
Ensino fundamental incompleto	20	37
Ensino fundamental completo	7	13
Ensino médio incompleto	13	24
Ensino médio completo	8	15
Ensino superior incompleto	2	4
Ensino superior completo	4	7
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>100</b>

Fonte: Questionário aplicado aos pais (segundo semestre de 2012).

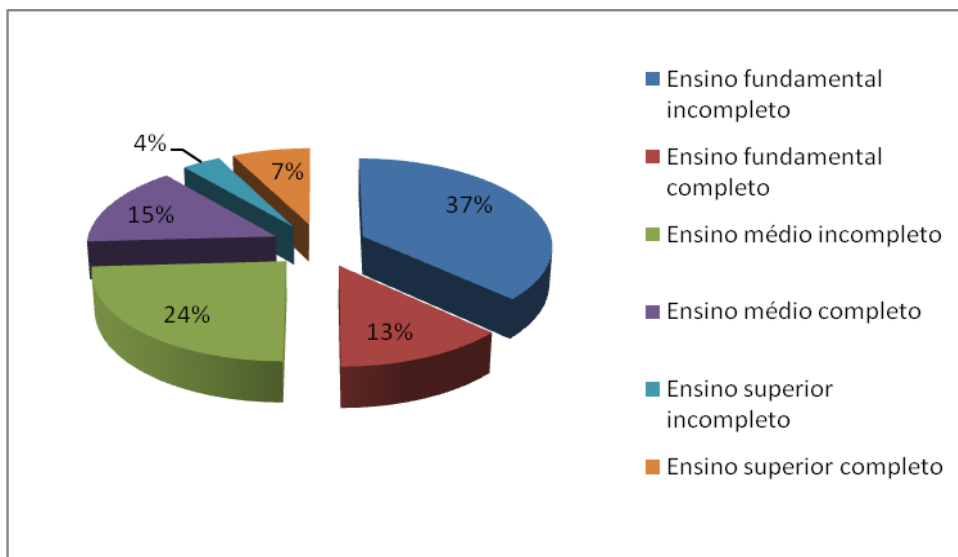


Gráfico 1 - Grau de escolaridade

Fonte: Questionário aplicado aos pais (segundo semestre de 2012).

<sup>4</sup> Bourdieu (2005) criou o conceito de capital cultural para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças oriundas de diferentes classes sociais, procurando relacionar o sucesso escolar com a distribuição desse capital específico entre as classes ou frações de classe. (NOGUEIRA; CATANI, 1998, p. 8)



O tempo em que vivemos caracteriza-se, em termos profissionais, pela valorização e vantagens dos sujeitos que possuem diplomas escolares. É notória a relação entre capital econômico e cultural. Os diplomas escolares, tão valorizados e disputados, contribuem no estabelecimento das posições de cada indivíduo no espaço social.

Para Bourdieu (2005) o capital cultural existe sob três formas: objetivada, institucionalizada e incorporada. Em sua forma objetivada aparece na forma dos bens culturais como pinturas, quadros, livros, esculturas (...), objetos culturais. Os diplomas escolares, por exemplo, são a institucionalização dos capitais culturais. Em sua forma incorporada são as disposições internalizadas pelos sujeitos como pertencente a algum grupo ou instituição que nos remetem ao conceito de *habitus*.

Os resultados observados possibilitam estabelecer relações entre os capitais cultural e econômico a partir da realidade exposta sobre os pais dos alunos do Ensino Médio Inovador. O maior número dos pais que responderam os questionários não tem o ensino fundamental completo, são desprovidos de diplomas. Tais dados podem explicar, ou justificar, as funções e profissões desempenhadas pelos mesmos, que será observado a seguir.

Em seguida, procurou-se conhecer a profissão dos pais ou responsáveis.

Tabela 2 - Profissão dos pais

Item	Quantidade	%
Sapateiro	29	54
Empresário	5	9
Auxiliar de escritório	1	2
Professor	2	4
Vigilante	1	2
Doméstica	3	5
Balconista	1	2
Motorista	4	7
Comerciante	1	2
Operador de máquina	4	7
Pedagoga	1	2
Auxiliar de administração	2	4
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>100</b>

Fonte: Questionário aplicado aos pais (segundo semestre de 2012).

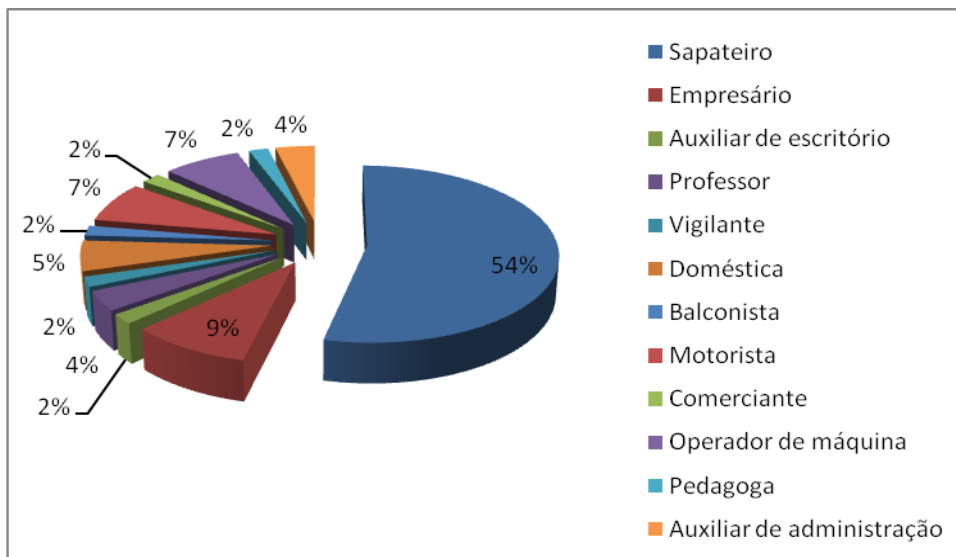


Gráfico 2 - Profissão dos pais

Fonte: Questionário aplicado aos pais (segundo semestre de 2012).

Pensar o nível de escolaridade dos pais e relacioná-lo com a função que desempenham no mercado de trabalho local é uma tentativa de fazer o que já foi anunciado acima: compreender a posição dos sujeitos no espaço social a partir dos capitais que possuem.

Assim sendo, os dados observados se justifica pelo fato indústria calçadista de São João Batista ser o setor principal da economia local e não exigir mão de obra qualificada (em termos de diploma de conclusão de ensino médio) no desempenho das funções dentro das fábricas. Pensar o nível de escolaridade dos pais e relacioná-lo com a função que desempenham no mercado de trabalho local é uma tentativa de fazer o que já foi anunciado acima: compreender a posição dos sujeitos no espaço social a partir dos capitais que possuem.

### 2.3.2 Um ponto de vista: o olhar dos pais

Num segundo momento, buscando compreender o olhar e a avaliação que os pais fazem sobre o processo de implementação do Ensino Médio Inovador na escola e participação, no sentido de possibilitar a perceber e compreender como os pais captam as tramas de implementação de tais processos, a partir das expectativas, novidades e possibilidades anunciadas no início do ano, quando foi apresentada a proposta de implantação do Ensino Médio Inovador, considerando-se que tal programa ampliou a carga horária de aula dos alunos, bem como expandiu a grade curricular possibilitando novas disciplinas no processo de ensino e aprendizagem. Levando em conta essa perspectiva, procurou-se avaliar como os pais classificam os resultados obtidos em relação ao aprendizado de seu filho(a), ao término do ano letivo de 2012.

Tabela 3 - Visão dos pais sobre o processo de implantação do ensino inovador

Item	Quantidade	%
Ótimo	0	0
Muito bom	4	7
Bom	16	30
Regular	17	32
Insuficiente	17	31
Não responderam	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>100</b>

Fonte: Questionário aplicado aos pais (segundo semestre de 2012).

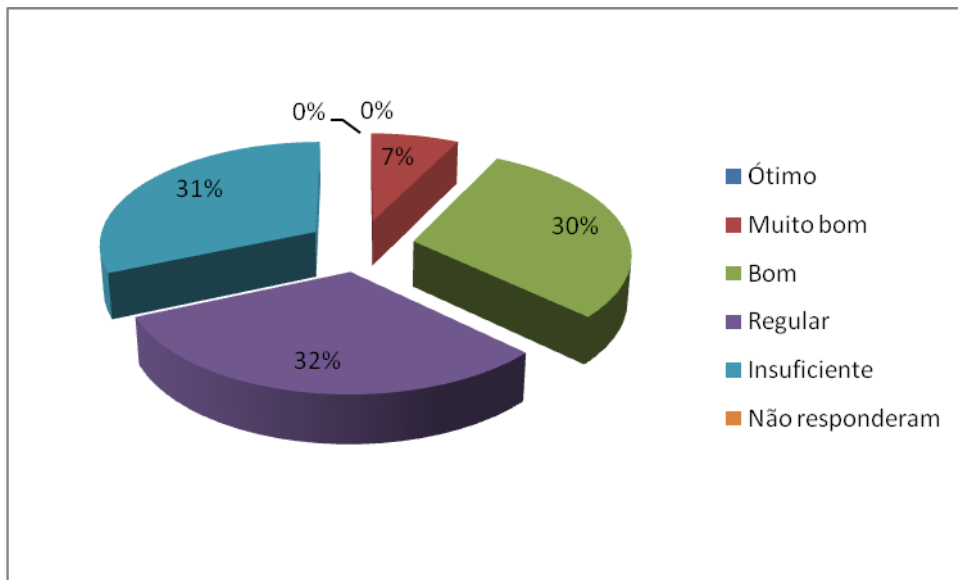


Gráfico 3 - Visão dos pais sobre a proposta de implantação do ensino inovador

Fonte: Fonte: Questionário aplicado aos pais (segundo semestre de 2012).

O aluno constrói o seu conhecimento na interação com o meio em que vive. Portanto, depende das condições desse meio, da vivência de objetos e situações, para ultrapassar determinados estágios de desenvolvimento e ser capaz de estabelecer relações cada vez mais complexas e abstratas. Os entendimentos dos

alunos são decorrentes do seu desenvolvimento próprio frente a umas e outras áreas do conhecimento. Nesse sentido, a

aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente. De acordo com a nova ênfase educacional, centrada na aprendizagem, o professor é co-autor do processo de aprendizagem dos alunos. Nesse enfoque centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente (HANZE, 2013, p. 1).

A proposta do ensino integral, denominado como Ensino Médio Inovador, em sua proposta inicial, tinha como pressuposto, concretizar uma proposta inovadora que possa articular os saberes interdisciplinares e garanta ao aluno jovem possibilidade de melhores condições de conhecimentos sobre a pessoa, sociedade, economia, as práticas sociais e culturais em condutas de habilidades e competências, tornando-os capazes de ser protagonistas diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.

Nesse sentido, Garritano (2002, p. 4) conceitua aprendizagem como o

processo pelo qual as pessoas adquirem conhecimento sobre o seu meio ambiente e suas relações durante o próprio tempo de vida. (...) Assim o aprendizado acontece quando ocorre mudança de comportamento da pessoa em resposta a uma experiência anterior.

No entanto, como pode ser observado nas respostas dos questionados, os pais consideram que a aprendizagem não aconteceu como foi proposto.

Trouxemos aqui algumas expressões que podem nos ajudar a captar certos processos e sentimentos que expressam tal contradição, presentes no olhar ou abordagem dos pais e responsáveis quando solicitados que justificassem a escolha de uma das alternativas da pergunta acima.

Vejamos as justificativas dos pais sobre essa questão:

- *“Conteúdo fraco”* (P 1);
- *“Não vi essas novidades que foram apresentadas aos pais no início do ano”* (P 2);
- *“Porque aprendem sempre a mesma coisa e não entendem nada”* (P 3);
- *“Não teve acréscimo nenhum entre o ensino médio e o ensino médio inovador”* (P 4);
- *Tudo o que eles (a escola) prometeram no início do ano não foi cumprido”* (P 5);
- *“Porque o projeto foi apresentado de uma forma e foi feito de outra”* (P 6);
- *“Acho que aprenderiam melhor se aproveitassem melhor o horário de aula”* (P 7);
- *“Muitos projetos foram elaborados, porém poucos colocados em prática, o que resultou em pouca aprendizagem”* (P 8);
- *“Não aprendeu nada além do que já estava estudando”* (P 9);
- *“Houve uma grande sobrecarga de atividades e prejudicou as matérias principais”* (P 10);
- *“Pois não tem professores qualificados para algumas matérias, então minha filha não aprendeu tudo que tinha aprender esse ano”* (P 11).

Desta forma, não atendeu suas expectativas, pois consideraram, na sua maioria, como sendo regular e insuficiente, revelando claramente sua insatisfação com o projeto, pois, na concepção dos questionados, não estava contemplando o mais importante: a aprendizagem escolar, pois como salienta Hanze (2013, p. 1),

A educação vista sobre o prisma da aprendizagem representa a vez da voz, o resgate da vez e a oportunidade de ser levado em consideração. O conhecimento como cooperação, criatividade e criticidade, fomenta a liberdade e a coragem para transformar, sendo que o aprendiz se torna no sujeito ator como protagonista da sua aprendizagem.

Em seguida, foi questionado sobre o processo de implantação do Ensino Médio Inovador na Escola de Educação Básica São João Batista, no sentido de identificar como os pais analisam/classificam tal processo de implantação.

Tabela 4 - Visão dos pais sobre o processo de implantação do ensino inovador

Item	Quantidade	%
Levou em consideração	21	39
Não levou em consideração	24	44
Não procurei participar	9	17
Não responderam	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>100</b>

Fonte: Questionário aplicado aos pais (segundo semestre de 2012).

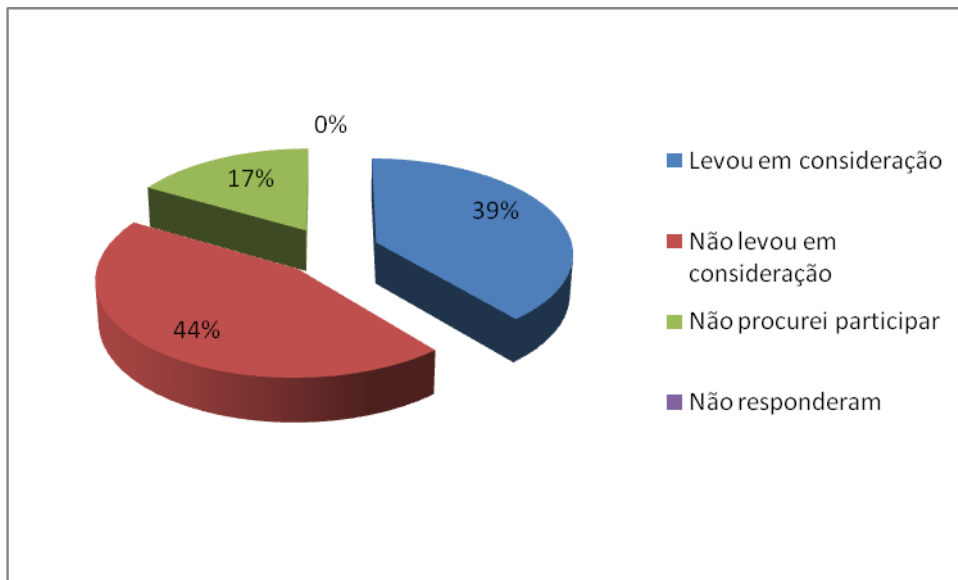


Gráfico 4 - Visão dos pais sobre o processo de implantação do ensino inovador  
Fonte: Fonte: Questionário aplicado aos pais (segundo semestre de 2012).

Para a implantação do um programa Ensino Médio Inovador, num primeiro momento, foi realizado uma reunião com os pais dos alunos que iriam fazer parte do mesmo.

Na oportunidade, foi anunciada a obrigatoriedade dos alunos menores de 16 anos a participar deste programa, com base na Portaria nº 971, 09 de outubro de 2011, que institui o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), encontrando respaldo na Constituição Federal, artigos 205, 206, e 207; Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 9.089/90; LDB 9394/96, artigos 34 e 87; PNE, Lei 10.172/01; Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação e de Valorização dos Profissionais da Educação, Lei nº 11.494/07 e Resolução CNE/CEB Nº 7/10.

Segundo o Ministério da Educação o objetivo deste é apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola, buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também as expectativas dos estudantes do Ensino Médio e às demandas da sociedade contemporânea.

É oportuno salientar que houve uma grande rejeição por parte dos pais e dos alunos presentes a implantação do Programa Ensino Médio Inovador, causando na ocasião, discussões acerca das dificuldades dos alunos com relação à variáveis como transporte e alimentação, além do fato de que muitos dos alunos ajudavam os pais nas atividades variadas no período que não estavam na escola, provocando inclusive revolta em alguns dos pais presentes.

Diante disso, pode-se observar que a implantação do referido programa não levou em consideração a participação e opinião dos pais no processo.

Percebe-se também que, apesar da sua obrigatoriedade, os pais analisam também que não levou em consideração a opinião dos pais mediante a abertura para diálogo diante das dúvidas e questionamentos em torno do assunto.



Identificou-se o descontentamento como a implantação foi conduzida, como pode ser observado nas justificativas apresentadas nessa questão pelos questionados:

- *“Segundo a direção, foi uma lei implantada que deveria ser seguida”* (P 1);
- *“Já estava tudo decidido, a implantação já veio pronta e acabada e não adiantava mais opinar, pois não haveria mudanças, foi uma decisão forçada, obrigada, tudo sem diálogo não funciona”* (P 2);
- *“Não adiantou a participação e a opinião dos pais; tenho opinião própria”* (P 3);
- *“Muitos pais não aceitaram e mesmo assim houve a implantação do inovador”* (P 4);
- *“Disseram no início que iriam dar condições, porém isto não aconteceu, o que gerou insatisfação dos pais que na grande maioria não foram ouvidos”* (P 5);
- *“Não deram direito de escolha; não fui muito a favor da implantação do E.M.I. caso tivesse outra estrutura melhor eu teria outra opinião”* (P 6);
- *“Simplesmente fizeram uma reunião no início do ano e comunicaram a implantação do ensino inovador”* (P 7);
- *“Se levassem em consideração a opinião dos pais esse ensino não teria sido aceito”* (P 8);
- *“Tudo que era questionado era jogado um pano quente, parecendo ser tudo mil maravilhas”* (P 9).

Assim sendo, as justificativas apresentadas revelam a revolta e descontentamento pelo modo de como toda ação foi conduzida, mesmo que os mesmo tivessem consciência de que a implantação estava sendo imposta não pelos

responsáveis pela escola e Gerência da Educação, mas sim como parte de uma mudança do sistema educacional.

É central na proposta do Ensino Médio Inovador uma mudança no currículo. Possibilitar novos espaços de experiências de aprendizagem que corresponda às exigências da modernidade.

O terceiro questionamento está diretamente relacionado ao currículo, ou seja, aos conteúdos e atividades desenvolvidas na escola – entre professores e alunos – no processo de ensino e aprendizagem, procurando saber como os pais avaliam o grau de satisfação de seu filho (a) na condição de aluno ao longo do ano.

Tabela 5 - Grau de satisfação de seu filho (a) ao longo do ano com base no currículo

<b>Item</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Ótimo	1	2
Muito bom	4	8
Bom	12	22
Regular	25	46
Insatisfatório	12	22
Não responderam	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>100</b>

Fonte: Questionário aplicado aos pais (segundo semestre de 2012).

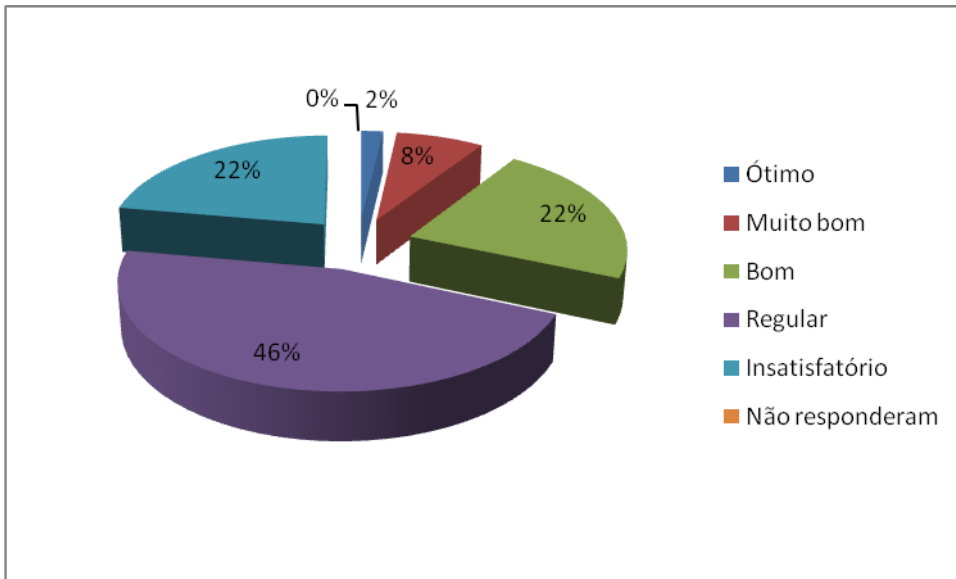


Gráfico 5 - Grau de satisfação de seu filho(a) ao longo do ano com base no currículo  
 Fonte: Questionário aplicado aos pais (segundo semestre de 2012).

De acordo com o proposto no Programa do Ensino Médio Inovador, o currículo é o elemento orientador da organização do trabalho escolar, pressupondo desde o planejamento da gestão da escola até o momento destinado à coordenação das atividades pedagógicas desenvolvidas entre docentes e discentes, coerente com uma proposta educativa que deve oferecer condições adequadas à sua concretização, tendo-se clareza sobre a função social da escola, percebendo-se as dinâmicas da sociedade.

A intencionalidade de uma nova organização curricular é erigir uma escola ativa e criadora, construída a partir de princípios educativos que unifiquem, na pedagogia, *éthos*, *logos* e *técno*s, tanto no plano metodológico quanto epistemológico. Entende-se, portanto, que o projeto político pedagógico do Ensino Médio da Escola de Educação Básica São João Batista materializa-se, no processo de formação humana coletiva, o entrelaçamento entre Ciência, Tecnologia, Inovação, Cultura e Trabalho.

Desta forma, a proposta da estrutura curricular passaria a ser concebida em quatro grandes áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Na área de Linguagens e Códigos, é fundamental propiciar aos adolescentes e jovens que nela estudam o domínio das diversas linguagens e seu papel no desenvolvimento das relações interpessoais. Isso implica reconhecer os diversos Códigos da comunicação entre esses adolescentes e jovens, mas também dotá-los das ferramentas necessárias para uma comunicação eficiente nos diversos ambientes profissionais e no convívio social observado a tolerância, o respeito mútuo e a solidariedade.

O conhecimento da Matemática e suas Tecnologias deve-se desenvolver a visão do que ocorreu com as diferentes culturas, ao longo da história, principalmente como resposta às necessidades de contar, medir, desenhar, planejar, localizar, explicar e julgar. Pode-se considerar a matemática como uma construção do conhecimento que trata das relações qualitativas e quantitativas do espaço e do tempo, a atividade humana que trata de padrões, resolução de problemas, raciocínio lógico. Assim, a Matemática é um modo de pensar, é um patrimônio cultural da humanidade. Uma das questões fundamentais na área educacional quando se trata do processo de ensinar e aprender Matemática na Escola é o entendimento do que são hoje as competências matemáticas essenciais a todos os cidadãos.

Na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, o currículo escolar não poderá esquecer os conhecimentos científicos e tecnológicos que constituem a base dos diversos processos produtivos. Mas, deverá também assegurar uma postura responsável diante das dimensões macroscópicas implicadas em comportamentos

de preservação do ambiente natural. Finalmente, poderá contribuir para uma vida mais saudável por parte dos indivíduos, amparada em escolhas conscientes a respeito de sua alimentação, do seu corpo em movimento, da sua sexualidade, entre outros aspectos.

As Ciências Humanas e suas Tecnologias têm um importante papel na construção da identidade pessoal do educando, referida esta identidade aos contextos sociais e culturais em que vive e atua, mas também a contextos distantes espacial e temporalmente. Os conhecimentos e as competências construídas no estudo das diversas Ciências Humanas – Geografia, História, Sociologia e Filosofia, devem permitir aos indivíduos a aquisição de uma série de ferramentas, obviamente referidas a valores, que potencializem sua inserção solidária na realidade social e cultural.

O desenvolvimento das atividades, com base nessa estrutura curricular, aconteceria através de:

- Utilização da interdisciplinaridade e transversalidade como recursos primordiais;
- Visão abrangente da ciência e da tecnologia;
- Conceituação da educação como um processo contínuo de construção do conhecimento;
- Modelo educacional com base na aprendizagem significativa e para o desenvolvimento de Competências e Habilidades pelos estudantes;
- Relação permanente entre o processo educativo e os sistemas de produção.

Os eixos cognitivos deveriam ter as seguintes funções como linhas para aquisição da aprendizagem:

- Dominar Linguagens (DL) – Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica;
- Compreender Fenômenos (CF) – Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão dos fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artístico-culturais;
- Entender Situações-Problemas (SP) – Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problemas;
- Construir Argumentações (CA) – Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente;
- Elaborar Propostas (EP) – Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na Escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

As dimensões para um currículo inovador teriam como base algumas iniciativas consideradas fundamentais no fazer pedagógico de um currículo inovador a ser utilizado pela Escola de Educação Básica São João Batista, relacionados a seguir:

- Valorizar as ideias originais dos alunos.
- Não se restringir à exercícios que possibilitem apenas uma única resposta correta.
- Criar na escola e na sala de aula, um ambiente propício ao florescimento das ideias inovadoras.

- Encorajar os alunos a apresentarem e defenderem suas ideias.
- Desenvolver atividades que requeiram iniciativa e espírito de solidariedade.
- Fazer crescer a curiosidade por meio de tarefas interessantes em sala de aula.
- Fazer perguntas desafiadoras que motivem a pensar e a raciocinar.
- Promover um ambiente de respeito e aceitação pelas ideias.
- Instigar a confiança em suas competências e capacidades.
- Estimular a utilização de técnicas de resolução criativa de problemas.
- Expor vários tipos de tarefas e atividades que requeiram habilidades de análise, síntese e avaliação.
- Reconhecer que a criatividade incorpora processos e fatores motivacionais.
- Elogiar os esforços e persistência de seus alunos.

No entanto, não foi isso que aconteceu, como pode ser observado pelo alto índice de questionados que consideraram como regular e insatisfatório, a partir das justificativas apresentadas pelos mesmos:

- *“Suas notas eram boas, mais deixou a desejar pois esperávamos mais do inovador; (P 1);*
- *“Tem professores que não tem bom desempenho; no começo do ano estava ótimo, mas os professores foram se evadindo e ao final ficou ruim” (P 2);*
- *“Muitos professores davam trabalhos repetidos; não houve compreensão integral de vários assuntos (falta de professores e de melhor exposição da matéria)” (P 3);*
- *“A insatisfação de minha filha por alguns conteúdos e professores” (P 4);*

- *“Estamos preocupados, pois muitos conteúdos não foram bem trabalhados e isto irá dificultar para os alunos acompanharem o próximo ano e até enfrentar um vestibular” (P 5);*
- *“As atividades poderiam ser abordadas com maior profundidade” (P 6);*
- *“Minha filha fala que os professores poderiam ser mais rígidos em conteúdo e a organização é ruim” (P 7);*
- *“Poderiam ter sido feitos muitos trabalhos para desenvolver atividades em sala de aula e infelizmente ficaram de lado” (P 8);*
- *“A escola não tem estrutura e comodidades para receber os alunos em um período tão longo, tornando-se cansativo” (P 9);*
- *“Porque acho que as vezes ela não aprendeu nada; pelo fato de ficar o dia todo fechado houve desinteresse” (P 10);*
- *“Chega cansado da escola quando fica dois períodos na escola e não tem vontade de fazer atividades escolares” (P 11);*
- *“Porque o que é ensinado no médio inovador, não apresenta diferença do ensino regular – a aprendizagem lá a mesma coisa” (P 12);*
- *“Muita coisa dita deixou a desejar” (P 13);*
- *“Em algumas matérias o ensino foi bom com conteúdos ótimos, já em outras não foi tão bom quanto o esperado; estuda e não aprende” (P 14);*
- *“Ouvi muitas reclamações de minha filha sobre várias promessas colocadas e não cumpridas, mas a maneira de ensinar de alguns professores foi boa” (P 15);*
- *“Muitas aulas repetidas e falta de conteúdos” (P 16);*
- *“Minha filha em questão de aprendizado aprendeu praticamente a mesma coisa do que os alunos do ensino médio regular” (P 17);*
- *“O nível de ensino está abaixo do que o projeto propõe” (P 18);*



- *“Indo no período da tarde minha filha não evolui em nada, pois muitas vezes ficava parada sem fazer nada” (P 19);*
- *“Pois acho que poderia ter sido melhor, com trabalhos que realmente estimulassem o aprendizado” (P 20);*
- *“As matérias não eram trabalhadas como prometido” (P 21);*
- *“O que vi durante o ano foi minha filha chegando em casa cansada e me pedindo para mudar de colégio” (P 22);*
- *“A matéria de espanhol foi o que mais destacou, as duas principais áreas (matemática e português) deixaram a desejar; reprovados” (p 23).*

Essa mudança deveria ter acontecido com base nas orientações dadas pelo Ministério da Educação, quando cita que

os Projetos de Redesenho Curricular (PRC) devem atender às reais necessidades das unidades escolares, com foco na promoção de melhorias significativas para a aprendizagem do estudante, reconhecendo as especificidades regionais e as concepções curriculares implementadas pelas redes de ensino (2013, p. 11).

Tal projeto necessita oferecer ações referentes ao currículo podendo apresentar formatos diferenciados em sua estrutura, tais como

disciplinas optativas, oficinas, clubes de interesse, seminários integrados, grupos de pesquisas, trabalhos de campos e demais ações interdisciplinares e que, para sua concretização, poderão definir aquisição de materiais e tecnologias educativas e incluir formação específica para os profissionais da educação envolvidos na execução das atividades (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013, p. 11).

O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) estabelece em seu Documento Base (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013, p. 13) uma base para delineamento de ações curriculares, recomendando as categorias principais para implantação do Projeto de Redesenho Curricular (PRC).

- a)** Carga horária mínima de 3.000 (três mil horas), entendendo-se 2.400 horas obrigatórias, acrescidas de 600 horas a serem implantadas de forma gradativa;
- b)** Foco na leitura e letramento como elementos de interpretação e de ampliação da visão de mundo, basilar para todas as áreas do conhecimento;
- c)** Atividades teórico-práticas que fundamentem os processos de iniciação científica e de pesquisa, utilizando laboratórios de ciências, matemática e outros espaços que potencializem aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento;
- d)** Atividades em Línguas Estrangeiras, desenvolvidas em ambientes adequados com a utilização de recursos que facilitem o aprendizado dos estudantes;
- e)** Fomento às atividades de produção artística que promovam a ampliação do universo cultural do estudante;
- f)** Fomento as atividades esportivas e corporais que promovam o desenvolvimento dos estudantes;
- g)** Fomento às atividades que envolvam comunicação, cultura digital e uso de mídias, em todas as áreas do conhecimento;
- h)** Oferta de atividades optativas (de acordo com os macrocampos de integração curricular), que poderão estar estruturadas em práticas pedagógicas multi ou interdisciplinares;
- i)** Estímulo à atividade docente em dedicação integral à escola, com tempo efetivo para atividades de planejamento pedagógico, individuais e coletivas;
- j)** Consonância com as ações do Projeto Político-Pedagógico implementado com participação efetiva da Comunidade Escolar;
- k)** Estímulo à participação dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Assim, sendo, a proposta do Programa do Ensino Médio Inovador, apresentada aos pais quando da apresentação do mesmo, está de acordo com o Documento Base para elaboração do mesmo.

No entanto, percebe-se que falta é uma melhor compreensão a respeito de como deve ser colocado em prática as diretrizes estabelecidas.

O questionamento seguinte, relacionado à infraestrutura da escola, procura identificar a percepção dos pais se a unidade escolar tem infraestrutura adequada para acolher e continuar o projeto do Ensino Médio Inovador, com relação às adequações necessárias para melhor rendimento, realização e continuidade do projeto.

Tabela 6 - Infraestrutura da escola para acolher e continuar o projeto

Item	Quantidade		%
Sim	0		0
Não	44		81
Em parte	10	19	vbvc\ xcfvb
Não responderam	0		0
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>		<b>100</b>

Fonte: Questionário aplicado aos pais (segundo semestre de 2012).

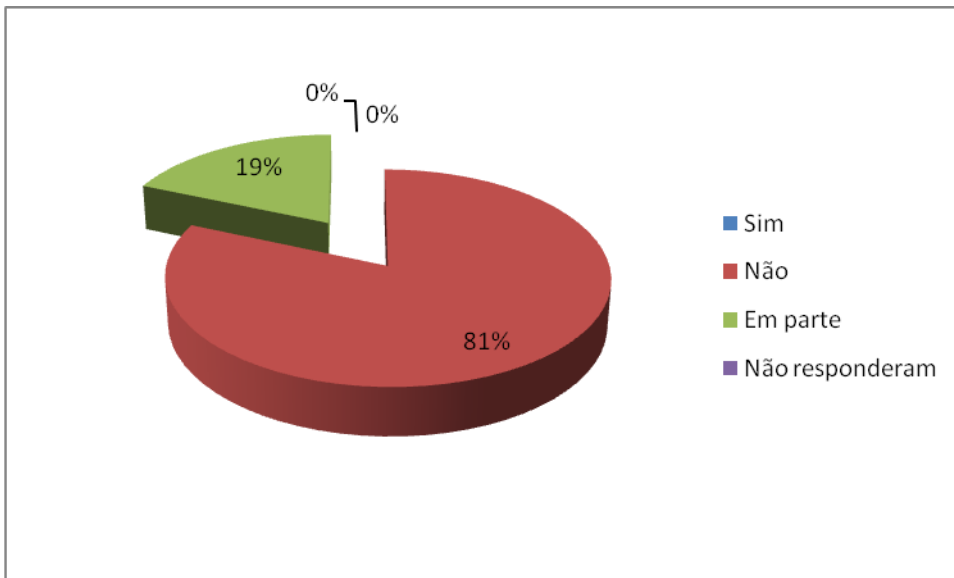


Gráfico 6 – Infraestrutura da escola para acolher e continuar o projeto

Fonte: Questionário aplicado aos pais (segundo semestre de 2012).

A escola tornou-se um espaço formador, tanto no que se refere à formação educacional em si, como também de personalidades. Desta forma, a estrutura física precisa ser atrativa para seus alunos, de modo que os possibilite desenvolver suas atividades e ampliem seu senso crítico e criativo.

Portanto, há que se analisar o ambiente escolar como gerador da potencialidade, para execução e ações que possibilitem o desenvolvimento cognitivo e motor.

O espaço da escola não é apenas um 'continente', um recipiente que abriga alunos, livros, professores, um local em que se realizam atividades de aprendizagem. Mas é também um 'conteúdo', ele mesmo é educativo. Escola é mais do que quatro paredes; é clima, espírito de trabalho, produção de aprendizagem, relações sociais de formação de pessoas. O espaço tem que gerar idéias, sentimentos, movimentos no sentido da busca do conhecimento; tem que despertar interesse em aprender; além de ser alegre aprazível e confortável, tem que ser pedagógico. Há uma 'docência do espaço'. Os alunos aprendem dele lições sobre a relação entre o corpo e a mente, o movimento e o pensamento, o silêncio e o barulho do trabalho, que constroem conhecimento (FUNDESCOLA/MEC, 2006, apud LIMA; PINTO; NASCIMENTO, 2013, p. 12).

Na reunião que aconteceu o anúncio da adesão ao Programa do Ensino Médio Inovador, ficou estabelecido que seria feito melhorias na estrutura física para que os alunos pudessem ficar na escola no período integral, tais como: espaço para lazer, área para descanso nos horários de almoço, sala de estudo, salas de aula e banheiros adequados.

Identificou-se, no entanto, que a escola não estava preparada para implantar o projeto, nem tampouco dar continuidade ao mesmo, como pode ser observado nas justificativas apresentadas nessa questão pelos questionados:

- *“Não tem estrutura nem para o ensino médio normal, pois se os alunos tivessem uma dor de barriga, tinham que vir embora, pois não tinha nem papel higiênico e a cozinha era uma vergonha” (P 1);*
- *“Só houve promessas, não foram cumpridas” (P 2);*
- *“A começar pelas salas de aulas, as instalações elétricas, bebedouro de água, que deixam a desejar, pois a cozinha foi tapeada porque foi interditada” (P 3);*

- *“Falta de sala de lazer, adaptações físicas para cadeirante, banheiros adequados” (P 4);*
- *“As mudanças aconteceram mais não foram suficiente” (P 5);*
- *“Não há refeitório, não tem salas suficientes, não tem espaço adequado para os alunos ficarem, etc.” (P 6);*
- *“Não vi investimento nenhum referindo-se ao prédio escolar” (P 7);*
- *“Houve melhorias, mas não o suficiente para o inovador” (P 8);*
- *“A escola não tem estrutura o suficiente para acomodá-los e ajudá-los nos estudos e na higiene pessoal” (P 9);*
- *“Porque não tem e não teve durante todo esse ano de 2012. Não tem lugar para os alunos descansarem nem fazer as atividades e até o horário não bate” (P 10).*

Em seguida, questionou-se também sobre a implantação do Ensino Médio Inovador, relacionado ao fato de os alunos terem de permanecer, durante três dias da semana, o período integral na unidade escolar e, conseqüentemente, terem de almoçar na escola nesses dias, como os pais avaliam essa situação.

Tabela 7 - Permanência na escola em período integral

<b>Item</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Positiva	11	20
Negativa	7	13
Desgastante	36	67
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>100</b>

Fonte: Questionário aplicado aos pais (segundo semestre de 2012).

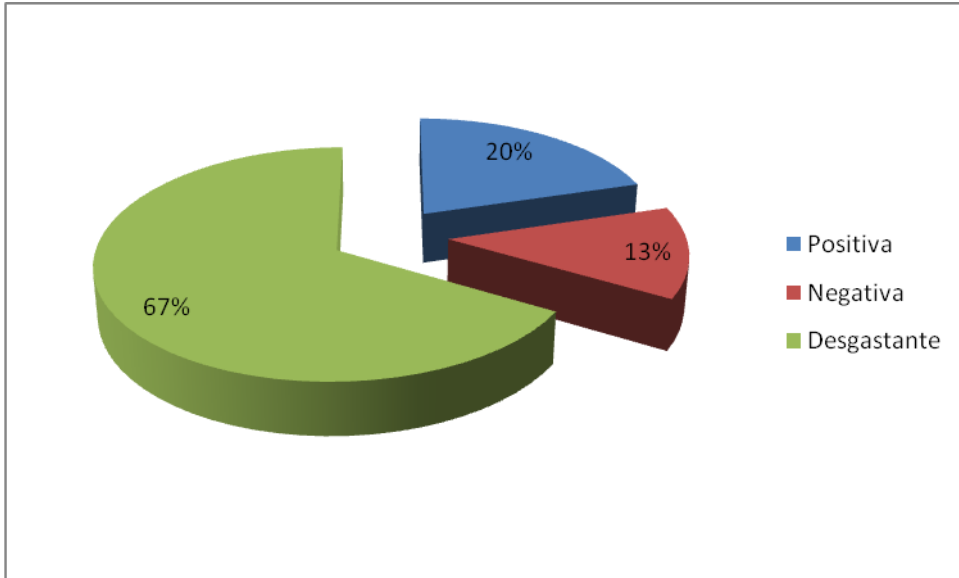


Gráfico 7 – Permanência na escola em período integral  
 Fonte: Questionário aplicado aos pais (segundo semestre de 2012).

A obrigatoriedade de permanência na escola não pode ser discutida, visto que os alunos, após entrarem na escola, só podem sair ao término das aulas, com exceção com ordem expressa da direção nas situações que se fizerem necessário. Isso nem chega a ser questão de discussão por ser uma regra definida Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

O que se discute é o fato de ter que permanecer na escola durante o horário de almoço. Percebe-se, nas justificativas dos pais, que isso gera um desgaste para os alunos por vários motivos, como os apresentados pelos pais nas justificativas a seguir:

- *“Não tem lugar adequado para descanso” (P 1);*
- *“A comida não é boa e não tem lugar para descansar após o almoço” (P 2);*
- *“Não existe conforto algum na hora do almoço, nem alguma sala própria para as refeições, nem alimentação de qualidade” (P 3);*
- *“Falta de infraestrutura” (P 4);*

- *“Eu acho que não estavam preparados para receber estes alunos o dia todo na escola e, sendo assim, não tinham um espaço prazeroso” (P 5);*
- *“Não há refeitório, não tem salas suficientes, não tem espaço adequado para os alunos ficarem, etc.” (P 6);*
- *“Muito aluno e pouco espaço” (P 7);*
- *“O cardápio não é adequado a todos” (P 8);*
- *“Porque eu sei que tem comida de ótima qualidade, mas deveria ter, antes de começar a ficar na escola o dia todo, ter infraestrutura para descanso e higiene” (P 9);*
- *“Porque sem ter uma área de lazer adequada, os alunos não conseguem se desligar dos assuntos da escola, assim não descansam tranquilamente” (P 10).*

Foi questionado também sobre o processo de desenvolvimento e aplicabilidade do programa de ensino no Ensino Médio Inovador. Nesse sentido, questionou-se se houve alguma forma de diálogo entre os pais e a unidade escolar no que diz respeito ao repasse de informações e conversas para melhorar/acompanhar ou resolução de problemas.

Tabela 8 - Diálogo entre os pais e a unidade escolar

<b>Item</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Sim	21	39
Não	5	9
Não sei	24	45
Não responderam	4	7
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>100</b>

Fonte: Questionário aplicado aos pais (segundo semestre de 2012).

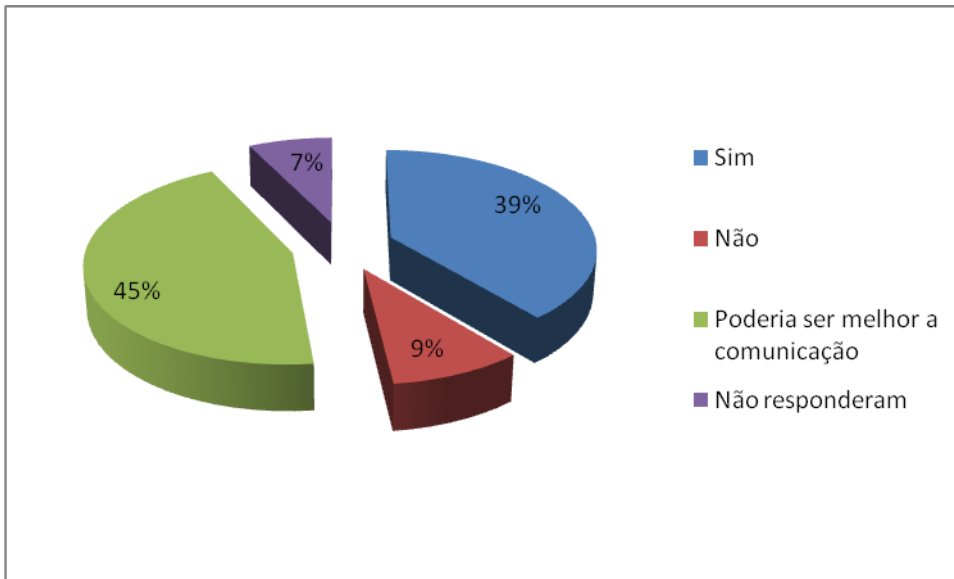


Gráfico 8 – Diálogo entre os pais e a unidade escolar  
 Fonte: Questionário aplicado aos pais (segundo semestre de 2012).

Não há possibilidade de existir uma educação adequada e de qualidade sem a colaboração da família.

A família é o pilar fundamental para o crescimento da criança, e, se queremos realmente educar, há que proporcionar ajuda e apoios aos que dela necessitam e, assumirmos responsabilidades visto que uma pequena Educação dos pais proporciona benefícios significativos: progressão das aprendizagens, desenvolvimento mental, afectivo e emocional (GERVILLA, 2001, *apud* REIS, 2008, p. 38).

Com relação ao papel da família na educação, Lighfoot (1987, *apud* REIS, 2008, p. 40) é categórico quando confere à família uma função importante afirmando: “Se nós reconhecemos que cabe à família o primeiro papel na educação das crianças, então a escola terá de incorporar no currículo os valores e as culturas das famílias e das comunidades”.

No entanto, é imprescindível que escola e pais se auxiliem reciprocamente para que o objetivo mais da escola aconteça: a aprendizagem escolar.

Uma das maneiras de que isso se efetive, é por meio do diálogo, também entendido como comunicação, principal ferramenta entre escola e pais.



A interação entre essas duas instituições está inserida no trabalho escolar uma vez que as condições familiares estão presentes de forma latente ou manifesta na relação professor-aluno e constituem chaves de compreensão importantes para o planejamento da ação pedagógica (CASTRO; REGATTIERI, 2009, p. 16).

Nesse aspecto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996), também demonstra preocupação, no Art. 12 parágrafo VI, propondo aos estabelecimentos de ensino a incumbência de se articularem com as famílias e a comunidade, criando processos de integração com a sociedade.

A falta de comunicação, gera conflitos entre as partes envolvidas, que geralmente levam a procurar os culpados pelos problemas resultantes, como enfatiza Dedeschi (2011, p. 1):

é fato que a escola se queixa constantemente da família, julgando-a “desestruturada” e “desinteressada”, enquanto que, por sua vez, muitos pais reclamam do trabalho desempenhado pelos professores, corroborando o pressuposto insucesso em suas tentativas de parceria.

Para evitar esse tipo de problema, existe a real necessidade de a escola conservar uma relação de abertura para com as famílias.

Observa-se, no entanto, que isso não acontece na totalidade com os alunos deste programa, pois apesar muitos pais estarem satisfeitos pela forma como a escola se comunica com os pais, a maioria dos questionados afirma que a comunicação existe, mais que é insuficiente e que, portanto, poderia ser melhor.

- *“Não houve nenhuma”* (P 1);
- *“Deveria haver mais reuniões, mais esclarecimentos e informações”* (P 2);
- *“Não é válida a opinião dos pais”* (P 3);
- *“Nada foi perguntado, tudo foi obrigatório”* (P 4);

- *“Muita coisa era falado, eles (escola) não entendiam por falta de comunicação” (P 5);*
- *“Porque houve apenas duas ou três reuniões durante todo o ano letivo, em horário que nem sempre os pais puderam estar presentes” (P 6);*
- *“Foi passado uma coisa, e o que estávamos esperando era algo bem melhor” (P 7);*
- *“Poderiam ter chamado mais os pais para reuniões e até conversas” (P 8);*
- *“Não adiantava propor ideias, elas já eram definidas” (P 9);*
- *“Não no sentido de perguntar sobre opiniões, mas no fato de tentar resolver problemas do inovador” (P 10);*
- *“Não aceitaram não como respostas. Os pais não queriam o Ensino Médio Inovador e a escola não ligou e disse que não adiantava não querer, porque iam colocar mesmo contra a nossa vontade e contra a vontade dos alunos” (P 11);*
- *“Neste ano letivo, não teve possibilidade de nenhum contato para opinar sobre o assunto” (P 12);*
- *“Marcar mais reuniões, respeitar as opiniões dos pais e, principalmente, escutá-los” (P 12);*

Em seguida, ainda sobre a convivência familiar, levando-se em consideração a sua realidade econômica e social, questionou-se de que forma a implantação do Ensino Médio Inovador afetou o âmbito da convivência e necessidades (econômicas).

Tabela 9 Convivência familiar

Item	Quantidade	%
Positiva	16	29
Negativa	29	54
Não responderam	9	17
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>100</b>

Fonte: Questionário aplicado aos pais (segundo semestre de 2012).

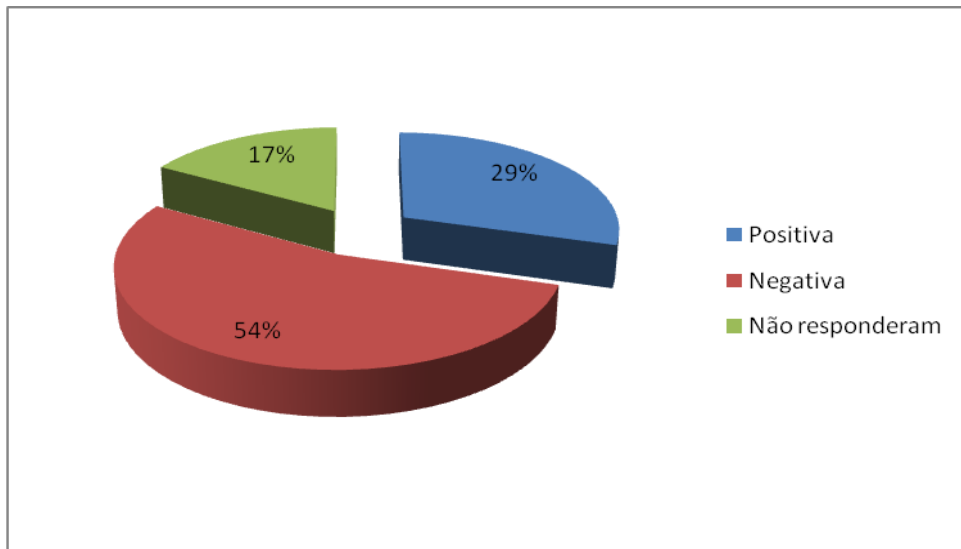


Gráfico 9 – Convivência familiar

Fonte: Questionário aplicado aos pais (segundo semestre de 2012).

É fato que a mudança com o Programa do Ensino Médio Inovador causa mudanças nas estruturas familiares, afetando mais especificamente a convivência familiar. Lôbo a define como sendo a:

(...) relação afetiva diuturna e duradoura entretecida pelas pessoas que compõem o grupo familiar, em virtude de laços de parentesco ou não, no ambiente comum. Supõe o espaço físico, a casa, o lar, a moradia, mas não necessariamente, pois as atuais condições de vida e o mundo do trabalho provocam separações dos membros da família no espaço físico, mas sem perda da referência ao ambiente comum, tido como pertença de todos. É o ninho no qual as pessoas se sentem recíproca e solidariamente acolhidas e protegidas, especialmente as crianças (LÔBO, 2008, p. 52).

O autor ressalta ainda que a convivência familiar não se limita apenas entre pais e filhos, mas sim também irmãos, avós, tios e primos.

Desta forma, como os alunos deste programa passaram a frequentar a escola em período integral três dias na semana, mesmo sendo em maior ou menor grau, de forma positiva ou negativa, esse fato afeta sim a convivência familiar.

Na pesquisa realizada, percebe-se claramente afetou de forma negativa, As justificativas apresentadas pelos pais foram:

- *“Continuou a mesma coisa, apenas menos tempo e casa, e mais sobrecarregado de trabalhos para fazer em casa” (P 1);*
- *“Afetiva sim, econômica não, pois gerou um desconforto por não aceitar tal situação” (P 2);*
- *“Não gosto da ideia de minha filha não almoçar em casa. Ela faz muita falta no horário de almoço. É a hora que a família está toda reunida” (P 3);*
- *“Gosto que meus filhos tenham sempre o melhor, almoçar em casa e ter o direito de ficar com a gente e descansar” (P 4);*
- *“Porque no período da tarde os alunos não faziam quase nada, até os professores estavam cansados” (P 5);*
- *“Porque os alunos não podem trabalhar e não são todos os pais que tem condições de darem nem o básico para seus filhos” (P 6);*
- *“Pois no almoço ela está sempre presente e eu via se se alimentava bem ou não. ficando na escola, não sei se ela almoça bem no colégio” (P 7);*
- *“Porque ele ajudava em casa” (P 8);*
- *“Porque minha filha chegava em casa exausta e sem ânimo” (P 9).*

Por fim, fazendo-se necessário fazer uma avaliação de um modo geral, questionou-se como os pais avaliam o ano letivo de 2012, em relação à implantação e execução do Ensino Médio Inovador na Escola de Educação Básica São João Batista.

Tabela 10 - Implantação e execução do Ensino Médio Inovador na escola, de um modo geral

Item	Quantidade	%
Positiva	29	54
Negativa	18	33
Não responderam	7	13
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>100</b>

Fonte: Questionário aplicado aos pais (segundo semestre de 2012).

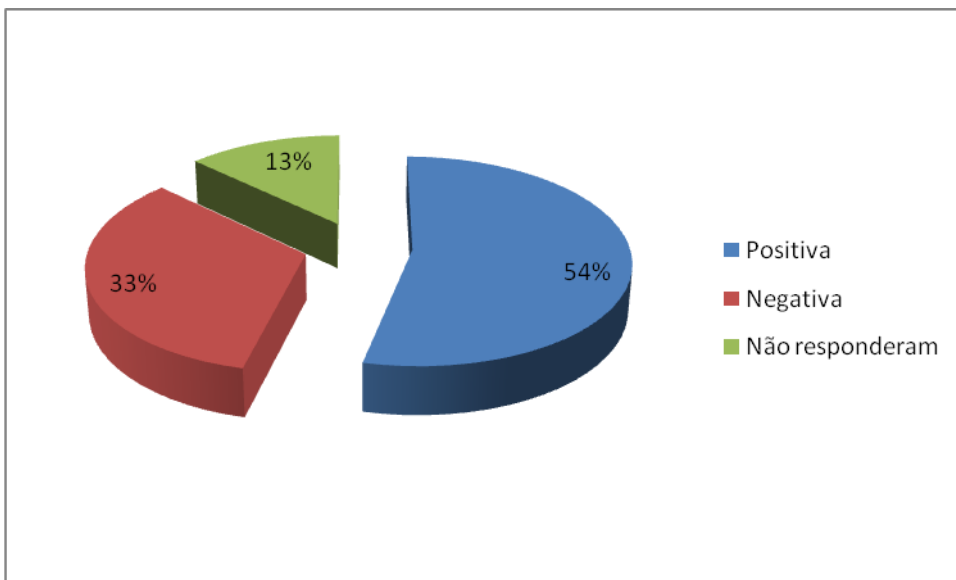


Gráfico 10 – Implantação e execução do Ensino Médio Inovador na escola, de um modo geral  
Fonte: Questionário aplicado aos pais (segundo semestre de 2012).

De acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (2013, p. 1), o Programa do Ensino Médio Inovador,

é uma forma de incentivar as redes estaduais de educação a criar iniciativas inovadoras para o ensino médio. A intenção é estimular as redes estaduais de educação a pensar novas soluções que diversifiquem os currículos com atividades integradoras, a partir dos eixos trabalho, ciência, tecnologia e cultura, para melhorar a qualidade da educação oferecida nessa fase de ensino e torná-la mais atraente.

Como os pais não tiveram oportunidade de opinar se aceitavam ou não que seu filho fizesse parte do programa, foi fundamental conhecer a opinião dos pais a respeito de como avaliaram, de um modo geral, o referido programa.

Apesar dos problemas percebidos ao longo a apresentação da análise da empiria, constata-se com satisfação, que os pais, na sua maioria, consideram que o programa é positivo, significando que sua implementação representou significativas mudanças nas relações econômicas e sociais para as famílias cujos filhos participaram do programa, pelo fato dos mesmos permanecerem na unidade escolar, privilegiando estudos em detrimento do trabalho remunerado nesta fase de sua formação educacional.

No entanto, salienta-se que é alto o grau de pais que avaliaram como sendo negativa a implantação do programa, devido a fatores observados anteriormente, entre outros entraves, não estar presente em casa no almoço, ficar sobrecarregados com trabalho, falta de infraestrutura física, o fato de muitos alunos já trabalhavam, afetando assim o financeiro familiar, não cumprimento por parte da escola com o que foi definido no momento da imposição do programa.

Sendo assim, é importante manter os pontos positivos, assim como também é imprescindível que se reveja os problemas identificados no caso de haver continuidade, para superá-los e fazer deste, um programa de sucesso.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma escola de tempo integral deve ser uma “Escola Nova”, aquela que rompe barreiras com a escola tradicional, onde o novo inspira uma pedagogia com mais dinamismo, que desperte a criatividade, tenha como metas a busca pelo constante pelo conhecimento elaborado cientificamente.

Diante da reflexão construída por meio deste trabalho monográfico, ampliei meus conhecimentos e pude chegar as minhas próprias conclusões constatando através dos questionários aplicados com os pais que todos acreditam na possibilidade de uma nova educação e veem o ProEMI como o caminho para isso.

Porém, sabe-se que a implantação de políticas públicas educacionais deve ser mais discutida levando em conta a realidade da escola onde se pretende implementar o programa, até pelo fato de que esta escola é a única que oferece o ensino médio, uma vez que, iniciar um projeto com tal amplitude requer uma análise mais detalhada de vários fatores, entre eles conhecer a opinião dos pais.

Como isso não aconteceu, é notório e indiscutível que a implementação do Ensino Médio Inovador na Escola de Educação Básica São João Batista, causou polêmicas entre toda a comunidade escolar: pais, alunos, professores e gestores.

A forma como tudo aconteceu fez com que desde o início da implementação todos estivessem em desacordo. A falta de comunicação e esclarecimentos de informações entre a Secretaria de Estado, a Gerência Regional de Ensino e a Unidade Escolar fez com que os rumos trilhados neste caminhar passassem por muitos entraves.

É neste sentido também que se percebe que a parceria entre família e escola determina a eficácia do processo de evolução dos educandos, pela maneira como este processo aconteceu, para que o resultado tivesse outro começo, outra continuidade, de fato reelaborar o currículo, para fazer deste, um programa de sucesso, e que venha contemplar o que pretende com o mesmo: de garantir, aos jovens do ensino médio, além do acesso à uma educação de qualidade, com vista a contribuir para a formação de jovens críticos, criativos, inovadores, cultos, transformadores, produtivos e felizes.

O caminho que foi desbravado na realização deste trabalho foi um caminho novo para mim. Um caminho que abre outros caminhos, outras opções e que me solicita tomadas de decisões. Quando parecia que eu já tinha chegado ao final, constatei que, na arte de pensar a educação e, aqui citando especificamente a Educação Integral, nada tem fim, pois ao concluir esta monografia levo a certeza de que todo este material contribuirá muito para minha formação pessoal e profissional.



## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Mestre, educador, trabalhador:** organização do trabalho e profissionalização. Tese (Professor Titular). Faculdade de Educação/UFMG, Belo Horizonte, 1985.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. **O campo econômico.** Política & Sociedade, 6: 15-58 (tradução de “Le champ économique”. Actes de la Recherche en Sciences Sociales, 119: 48-66, 1997). 2005.
- BRASIL. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.** Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, Brasília, 1996.
- BRASIL. **PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE).** Aprovado em 2001. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm)>. Acesso em 20 mar. 2013a.
- BRASIL. **PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE 2011-2020).** Disponível em <[http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/5826/projeto\\_pne\\_2011\\_2020.pdf?sequence=1](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/5826/projeto_pne_2011_2020.pdf?sequence=1)>. Acesso em 25 mar. 2013b.
- CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (Orgs). **Interação escola-família:** subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.
- DEDESCHI, Sandra Cristina De Carvalho . **Bilhetes reais e/ou virtuais:** uma análise construtivista da comunicação entre escola e família. Dissertação de Mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2011.
- FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Ensino médio inovador:** o que é? Disponível em <[http://www2.transparencia.pe.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?p\\_l\\_id=675265&folderId=287115&name=DLFE-16353.pdf](http://www2.transparencia.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=675265&folderId=287115&name=DLFE-16353.pdf)>. Acesso em 25 jul. 2013.
- GARRITANO, Deise. **Treinamento na empresa.** Trabalho monográfico. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2002.
- GIOLO, J. **Educação em tempo integral:** resgatando elementos históricos e conceituais para o debate. In: MOLL, J. Caminhos da Educação Integral no Brasil: Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

HAMZE, Amélia. **O que é aprendizagem?** Disponível em <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/o-que-e-aprendizagem.htm>>. Acesso em 30 jul. 2013.

LIMA, Ana Maria Botelho de. PINTO, Elaine Sueli da Silva. NASCIMENTO, Renatha Cristina Fraga do. **Infra-estrutura escolar e a relação com o processo de aprendizagem.** Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/infra-estrutura-escolar-e-a-relacao-com-o-processo-de-aprendizagem/42042/>>. Acesso em 28 jul. 2013.

LÔBO, Paulo. **Direito Civil: famílias.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Coordenação Geral do Ensino Médio. **Programa ensino médio inovador: documento orientador.** Brasília: PDE, 2013.

PROJETO Político Pedagógico. Escola de Educação Básica São João Batista. 2013.

REIS, Maria Paula Ivens Ferraz Colares Pereira dos. **A relação entre pais e professores:** Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Tese de Doutorado. Málaga: Universidade de Málaga, 2008.

ROESCH, Sylvia Maria de Azevedo. **Projetos de estágio do curso de administração:** guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 1996.

TEIXEIRA, Anísio. **Uma experiência de educação primária integral no Brasil.** Revista brasileira de estudos pedagógicos, Brasília, n. 87, v. 38, p. 21-33, 1962.

## **APÊNDICE**

**APÊNDICE A:** QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTOA AOS PAIS DOS ALUNOS DO  
EMI

## **APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTOA AOS PAIS DOS ALUNOS DO EMI**

Questionário para avaliação sobre o grau de rendimento e satisfação sobre a inserção e aplicação da modalidade de ensino médio EMI – Ensino Médio Inovador, na unidade escolar estadual EEB São João Batista no ano de 2012. São João Batista, de 2012.

Aluno(a): \_\_\_\_\_

Pais/Responsáveis: \_\_\_\_\_

Sexo: F ( ) M ( )

### **PERFIL DOS QUESTIONADOS**

Grau de escolaridade dos Pais/Responsáveis

Fundamental: Completo ( ) Incompleto ( )

Ensino Médio: Completo ( ) Incompleto ( )

Superior: Completo ( ) Incompleto ( )

Profissão: \_\_\_\_\_

### **VISÃO DOS QUESTIONADOS**

1. A partir das expectativas, novidades e possibilidades anunciadas no início do ano, quando foi apresentada a proposta de implantação do Ensino Médio Inovador, como vocês classificam os resultados obtidos em relação ao aprendizado dos alunos, ao término do ano letivo de 2012, considerando-se que tal programa ampliou a carga horária de aula dos alunos, bem como

expandiu a grade curricular possibilitando novas disciplinas no processo de ensino e aprendizagem?

( ) Ótimo ( ) Muito bom ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente.

Por quê: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Sobre o processo de implantação do Ensino Médio Inovador na E.E.B.São João Batista, como você analisa/classifica tal processo de implantação?

( ) Levou em consideração a participação e opinião dos pais mediante a abertura para diálogo diante das dúvidas e questionamentos em torno do assunto;

( ) Não levou em consideração a participação e opinião dos pais.

( ) Na condição de Pai/Mãe/Responsável, não procurei participar de qualquer manifestação ou reunião para esclarecimentos em relação à implantação do Ensino Médio Inovador na EEB São João Batista.

Por quê: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Em relação ao currículo (conteúdo, atividades desempenhadas na escola – entre professores e alunos – no processo de ensino e aprendizagem). Como você avalia o grau de satisfação de seu(sua) filho(a) – na condição de aluno – ao longo do ano?

Ótimo  Muito bom  Bom  Regular  Insatisfatório

Por quê: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Você acha que a unidade escolar (adequações necessárias para melhor rendimento e realização do projeto).?

Sim  Não  Em parte

Por quê: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Em relação à implantação do Ensino Médio Inovador, pelo fato de os alunos terem de permanecer – durante três dias da semana – o dia todo na unidade escolar e, conseqüentemente, terem de almoçar na escola nesses dias. Como você avalia essa situação?

Positiva  Negativa  Desgastante para os alunos

Por quê: \_\_\_\_\_

---

---

---

6.A proposta de implantação do Ensino Médio Inovador ampliou a carga horária de aula dos alunos, bem como expandiu a grade curricular possibilitando novas disciplinas no processo de ensino e aprendizagem. Levando essa perspectiva em consideração, você avalia que houve melhorias no aprendizado de seu filho(a)?

Sim  Não

Por quê: \_\_\_\_\_

---

---

---

7.Durante o ano letivo de 2012, em relação ao processo de desenvolvimento e aplicabilidade do programa de ensino no Ensino Médio Inovador, houve alguma forma de diálogo entre os pais e a unidade escolar no que diz respeito ao repasse de informações e conversas para melhorar/acompanhar e ou resolução de problemas?

Sim  Não  Poderia ser melhor a comunicação

Por quê: \_\_\_\_\_

---

---

---

8. Levando em consideração a sua realidade econômica e social. A implantação do Ensino Médio Inovador afetou o âmbito da convivência e necessidades (econômicas) familiares de forma:

Positiva;

Negativa;

Por quê: \_\_\_\_\_

---

---

---

9. Como você avalia o ano letivo de 2012, em relação à implantação e execução do Ensino Médio Inovador na EEB São João Batista?

Positiva;

Negativa;

Por quê: \_\_\_\_\_

---

---

---